



PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

Redenção (CE), setembro de 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

Aloísio Mercadante
Ministro da Educação

Nilma Lino Gomes
Reitora

Fernando Afonso Ferreira Junior
Vice-Reitor

Wilma de Nazaré Baía Coelho
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Monalisa Valente Ferreira
Diretora do Instituto de Humanidades e Letras

Maurílio Machado Lima Junior
Coordenador do Curso de Bacharelado em Humanidades

Antonio Vieira da Silva Filho
Bas'Illele Malomalo
Carla Susana Alem Abrantes
Gledson Ribeiro de Oliveira
Ivan Maia de Melo
Jacqueline Britto Pólvora
Luís Tomás Domingos
Monalisa Valente Ferreira
Ramon Souza Capelle de Andrade
Robério Américo do Carmo Souza
Vera Regina Rodrigues da Silva
Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Identificação do Curso

Denominação do Curso:

Bacharelado em Humanidades

Duração do Curso:

Mínima: 2 anos

Máxima: 3 anos

Regime Letivo:

Seriado Trimestral

Turno de Oferta:

Noturno

Vagas Autorizadas:

320 vagas anuais

Carga Horária:

1.600 horas

Título Acadêmico:

Bacharel em Humanidades

Quadro de Professores Efetivos Vinculados Curso de Bacharelado em Humanidades

Professor(a)	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Dr. ^a Ana Cristina Cunha da Silva	Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Dr. Antonio Vieira da Silva Filho	Filosofia	Dedicação Exclusiva
Dr. Bas'ilele Malomalo	Sociologia	Dedicação Exclusiva
Dr. Bruno Okoudwua	Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Carla Susana Alem Abrantes	Antropologia	Dedicação Exclusiva
Dr. Carlindo Fausto	Pedagogia	Dedicação Exclusiva
Dr. Edson Borges	História	Dedicação Exclusiva
Dr. Fábio Baqueiro Figueiredo	História	Dedicação Exclusiva
Dr. Fernando Afonso Ferreira Junior	História	Dedicação Exclusiva
Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira	Sociologia	Dedicação Exclusiva
Dr. Ivan Maia de Melo	Pedagogia	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Izabel Cristina dos S. Teixeira	Literatura	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Jacqueline Britto Pólvora	Antropologia	Dedicação Exclusiva
Dr. José Sergio Amâncio de Moura	Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Dr. José Weyne de Freitas Sousa	História	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Larissa Oliveira e Gabarra	História	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Léa Cruz de Menezes	Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Ludmylla Mendes Lima	Literatura	Dedicação Exclusiva
Dr. Luís Carlos Silva de Sousa	Filosofia	Dedicação Exclusiva
Dr. Luís Tomás Domingos	Antropologia	Dedicação Exclusiva
Dr. Manoel de Souza e Silva	Literatura	Dedicação Exclusiva
Dr. Maurílio Machado Lima Junior	Filosofia	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a Monalisa Valente Ferreira	Literatura	Dedicação Exclusiva
Dr. Ramon S. Capelle de Andrade	Filosofia	Dedicação Exclusiva
Dr. Robério Américo do Carmo Souza	História	Dedicação Exclusiva
Dr. Rodrigo Ordine Graça	Literatura	Dedicação Exclusiva
Dr. Sebastião André A. de Lima Filho	Sociologia	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a . Vera Regina Rodrigues da Silva	Antropologia	Dedicação Exclusiva
Dr. ^a . Violeta Maria S. Holanda	Antropologia	Dedicação Exclusiva

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Humanidades

Instituído pela Portaria do Ministério da Educação, nº 147/2007, e está regulamentado na Unilab pela Resolução do Conselho Universitário nº 15/2011. Sua função precípua é qualificar o envolvimento docente no processo de concepção, consolidação e avaliação do curso. Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE fazer o acompanhamento da formulação do PPC do curso, bem como de sua implementação e desenvolvimento. Cabe-lhe, ainda, o papel de instância de aconselhamento e orientação junto à Coordenação do Curso, com vista à melhoria do processo formativo do corpo docente, bem como para um melhor desenvolvimento do trabalho docente, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, compõem o NDE do Curso de Bacharelado em Humanidades os professores:

Dr. Antonio Vieira da Silva Filho

Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira

Dr. Ivan Maia de Melo

Dr. Luís Tomás Domingos

Dr. Maurílio Machado de Lima Junior (presidente)

Dr. Ramon Souza Capelle de Andrade

Dr. Robério Américo do Carmo Souza

SUMÁRIO

1. Apresentação	07
2. Contextualização da Instituição de Ensino Superior - IES.....	09
2.1. Nome da IES.....	09
2.2. Endereço.....	09
2.3. Documentação de Criação da IES.....	09
2.4. Perfil e Missão da IES.....	10
2.5. Dados Socioeconômicos da Região Onde está Implantada a IES.....	11
3. Justificativa.....	13
4. Objetivos	18
4.1. Geral	19
4.2. Específicos.....	19
5. Base Legal	20
6. Dados do Curso.....	22
6.1. Administração Acadêmica.....	22
6.2. Funcionamento do Curso.....	22
6.3. Infraestrutura do Curso.....	22
6.4. Formas de Ingresso no Curso.....	23
7. Princípios Curriculares	23
8. Metodologia.....	24
9. Processo de Ensino Aprendizagem	24
9.1. Do Professor	25
9.2. Do Estudante.....	25
10. Perfil Profissional.....	25
11. Expectativa da formação do profissional	26
11.1. Perfil geral dos egressos	27
11.2. Competências e Habilidades gerais dos egressos.....	27
11.2.1. Competências e Habilidades Específicas dos Egressos.....	27
12. Mercado de trabalho.....	28
13. Estrutura curricular	29
13.1. Fluxo de Integração Curricular.....	29
13.2. Núcleo Obrigatório de Conhecimentos em Humanidades	32
13.3. Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB.....	32
13.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	33
13.5. Atividades Complementares.....	33
13.6. Núcleo Optativo.....	33
13.7. Resumo da Matriz Curricular	35
13.8. Fluxograma	36
14. Integralização Curricular.....	37
15. Atividades Complementares	32
16. Avaliação.....	41
16.1. Da Aprendizagem.....	41
16.2. Do Currículo	42
16.2.1. Da Metodologia de Avaliação do Currículo.....	42
17. Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC).....	43
18. Ementários e referências das disciplinas	50
19. Apoio ao Discente.....	83
20. Bibliografia Consultada	84

1. Apresentação

Neste documento apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, em resposta à solicitação de reformulação e adequação feita pela Pró-Reitoria de Graduação.

O curso de Bacharelado em Humanidades nasceu da compreensão sobre a necessária superação de modelos conservadores da formação acadêmica brasileira, na perspectiva do que orienta a Portaria nº 383 da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC):

Inspirada na organização da formação superior proposta por Anísio Teixeira para a concepção da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha e nos *colleges* estadunidenses, mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica, a proposta de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares constitui uma proposição alternativa aos modelos de formação das universidades europeias do século XIX, que ainda predominam no Brasil, apesar de superados em seus contextos de origem. Implantar o regime de ciclos no Ensino Superior brasileiro amplia as opções de formação no interior das nossas instituições universitárias.¹

A Comissão de Reforma Curricular para o Curso de Bacharelado em Humanidades, tomou como base a proposta elaborada anteriormente e, como acréscimo aos investimentos já feitos, apresentamos aqui esta nova proposta, que, realçamos, foi discutida com os professores do Curso, discussão que se fez sob a égide do compromisso de fazer deste projeto um lugar de encontro entre as necessidades da inteligência contemporânea no campo das humanidades e as expectativas da comunidade acadêmica da UNILAB na sua multiplicidade e, exatamente por causa disso, segue na busca de construir, cada vez mais solidamente, uma universidade de qualidade que significa para nós, na abrangência deste projeto, articular pesquisa, ensino e extensão em um currículo que seja, efetivamente, um instrumento de percurso capaz de assegurar aos nossos estudantes um profícuo e autônomo caminho na apropriação, produção e socialização dos saberes e fazeres no

¹ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 3.

campo das Ciências Humanas e da Filosofia e das muitas formas de intervenção social que eles possibilitam.

O Bacharelado em Humanidades se constitui como primeiro ciclo de formação de formação universitária vinculado a um segundo ciclo formação profissional, nos moldes do que estabelece a Portaria nº 383 SESU/MEC:

Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento.²

Para cumprir este compromisso que é acadêmico e social, reafirmamos, neste instrumento que aqui apresentamos, a convicção de conduzir este projeto de modo a garantir as articulações indispensáveis com os demais cursos que compõem a Área de Humanidades e Letras, em especial com os cursos de terminação que comporão a formação complementar, que compõem o segundo ciclo, de caráter formativo profissional, não obrigatório, do Bacharelado em Humanidades, a saber: Bacharelado em Antropologia, Licenciatura em História, Licenciatura em Sociologia e o Curso de Pedagogia.

Em acordo com o *Parecer CNE/CES nº.776*, de 3 de dezembro de 1997, que orienta diretrizes curriculares para os cursos de graduação, é nossa intenção garantir aos bacharéis em humanidades formados na UNILAB uma estrutura curricular compromissada com a produção do conhecimento e igualmente com sua socialização, de modo que os lugares específicos de nossa atuação não funcionem como limites para o crescimento intelectual e profissional, mas, ao contrário, como lugares de encontro, troca e ampliação dos nossos saberes e práticas e, também, cumprindo aquele que é no nosso entendimento o maior desafio da universidade: promover o deslocamento do sujeito do conhecimento para outros modos de saber e de produzir o saber.

Acreditamos que a estrutura aqui apresentada será um esteio para reflexões e tomadas de atitudes dos educadores e estudantes do Curso de Bacharelado em

²BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 3.

Humanidades, no sentido de fortalecer Grupos e Linhas de Pesquisa, Núcleos de Estudos, Laboratórios de ensino e pesquisa e, num breve futuro, uma linha de editoração e publicação onde nossas habilidades específicas e suas práticas possam se associar no esforço de intervir propositivamente no ensino, na pesquisa e da extensão no campo das Ciências Humanas e da Filosofia.

O que propomos aqui é um do Curso de Graduação de Bacharelado em Humanidades, de caráter interdisciplinar, que oferece a cada ano letivo, em duas entradas, 320 [trezentas e vinte] vagas, no turno noturno, a serem preenchidas segundo as normas e as regras de acesso ao ensino de graduação definidas pelos Conselhos Superiores da Unilab.

O objetivo deste curso é formar bacharéis em humanidades que possam desenvolver atividades vinculadas às tradicionais instituições da pesquisa social, sejam acadêmicas, sejam aquelas vinculadas ao Estado e às iniciativas privadas, como orienta o *Parecer CNE/CES 492/2001*³, mas que também estejam preparados para atuar nas muitas e novas demandas que o regime de historicidade contemporâneo nos coloca: na assessoria à produção artística, na promoção de eventos culturais e na constituição e efetivação de políticas de preservação do patrimônio histórico artístico cultural, que hoje são uma exigência social e política da qual não podemos e não queremos nos furtar. É ainda objetivo da formação aqui proposta preparar os estudantes para o ingresso nos cursos de formação profissional do segundo ciclo da formação.

2. Contextualização da Instituição de Ensino Superior – IES

2.1. Nome da IES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

2.2. Endereço

Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE
CEP 62790 – 000

2.3. Documento de Criação da IES

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

³ “O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão trans-disciplinar”. BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*. [Brasília], 03 de abril de 2001, p. 3

2.4. Perfil e Missão da IES

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB se insere no contexto da expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), é um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro. Nesse sentido, o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - Reuni, constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e compromisso social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão.

A instalação da comissão de implantação da UNILAB, em outubro de 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), e a sanção presidencial da lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política.

No entanto, a instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não representa apenas o atendimento das metas do reuni em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país - como é o caso do maciço do Baturité, onde será instalada. Ela aponta também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que terá por foco tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa.

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior.

A UNILAB tem como Missão produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com

sólido conhecimento técnico, científico e cultural e compromissados com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

Atualmente a UNILAB está dividida em 6 (seis) Institutos:

- Ciências Sociais Aplicadas;
- Formação Docente;
- Humanidades e Letras;
- Saúde Coletiva;
- Engenharia e Desenvolvimento Ambiental;
- Desenvolvimento Rural.

Nestes Institutos são ofertados, atualmente, 7 (sete) cursos presenciais de graduação:

- Administração Pública;
- Agronomia;
- Bacharelado em Humanidades;
- Ciências da Natureza e Matemática;
- Enfermagem;
- Engenharia de Energias;
- Letras.

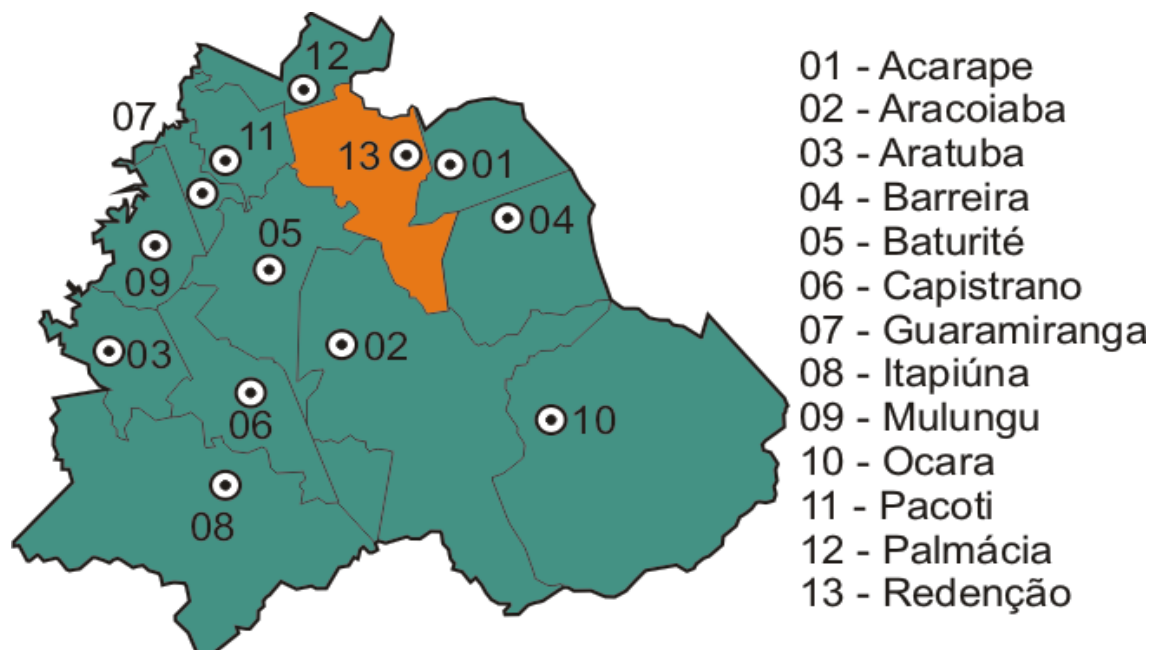
2.5. Dados Socioeconômicos da Região Onde está implantada a IES

A UNILAB tem seu principal campus na cidade de Redenção, localizada na região do maciço do Baturité⁴, junto à serra de Guaramiranga, no Estado do Ceará.

Além de seu campus principal, a UNILAB pretende implantar uma rede de unidades a fim de atender às demandas dos municípios da região do Maciço do Baturité e de seu entorno, com extensão às demais localidades do estado e do Nordeste brasileiro.

⁴ A cidade de Redenção foi pioneira na abolição da escravidão no Brasil, em 1883. Localiza-se a 72km da capital do estado do Ceará, Fortaleza, que se comunica diretamente por via aérea e marítima com a África e Portugal.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO MACIÇO DO BATURITÉ/CE



O território do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção. Para efeito deste trabalho foram incluí-dos outros dois: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB). A região possui, ainda, vários distritos e vilas originários da época de colonização da região e que guardam referências de grande importância para as tradições e para o patrimônio histórico do Ceará.

A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado e cerca de 64,5% da população reside em localidades urbanas, com 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010). É possível verificar um crescente movimento de migração da zona rural em direção à periferia dos núcleos urbanos, começando a configurar processo de favelização desse contingente populacional egresso de áreas rurais.

O setor terciário, associado a receitas institucionais (previdência social e emprego público), ao comércio e, mais recentemente, ao desenvolvimento do turismo, representa setorialmente a parcela mais significativa do PIB regional, atingindo cerca de 73% do seu valor total.

A dimensão da região pode ser observada pelo seu PIB que, em 2005, totalizou R\$ 340 milhões, pelos serviços (73%), pela indústria (15%), pela agropecuária (12%).

3. Justificativa:

A criação do Bacharelado em Humanidades justifica-se pelo reconhecimento da pertinência de inúmeros documentos produzidos pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação que buscam orientar e traçar diretrizes ao desenvolvimento e expansão do Ensino Superior no Brasil e, acreditamos, podem constituir importantes indicações à formação dos jovens dos países parceiros da UNILAB.

Esses documentos apontam a fragilidade da formação e o desconhecimento dos candidatos à educação superior, principalmente com relação às complexidades do mundo do conhecimento. Assim, “Meninos e meninas, de 17 anos, às vezes menos, precisam decidir se serão médicos, advogados, professores, economistas, cientistas, filósofos ou poetas, opção que lhes assombrará todo o percurso de estudos universitários”.⁵ Além disso, completa o documento, o “candidato à educação superior precisa saber que profissão terá, antes mesmo de claramente entender a complexidade do mundo do conhecimento. É candidato à profissão antes de ser candidato ao saber.”⁶

Segundo os *Referencias Orientadores para Bacharelados Interdisciplinares e Similares*, apresentado à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em sua reunião de 7 de julho de 2010, em Brasília/DF.

A recente ampliação da oferta de vagas nas formações de graduação abriu oportunidades para uma mudança expressiva do perfil estudantil. De fato, as ampliações não apenas aumentaram quantitativamente o acesso à universidade em relação a épocas imediatamente anteriores. Resultante de vários fatores, como oferta de vagas em cursos presenciais noturnos, implantação de políticas de ações afirmativas, novas formas de ingresso e aumento da oferta de vagas na modalidade semipresencial ou à distância, o perfil estudantil sofreu uma mudança qualitativa que impactou sensivelmente as demandas de formações de graduação, a estrutura curricular, as práticas educativas e de avaliação, assim como os processos deliberativos no interior das universidades. Diante disso, o modelo tradicional de uma graduação longa, com itinerários de formação rigidamente pré-definidos, voltada para uma

⁵ BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer 329/04*. [Brasília], 2004, p. 21

⁶ Ibidem.

profissionalização precoce e dotada de uma estrutura curricular engessada começou a dar sinais de esgotamento progressivo.⁷

Considerando a diversidade das visões de mundo e os conflitos de idéias e interesses presentes no mundo contemporâneo, bem como o escopo da integração da lusofonia afro-brasileira, que compõe o pilar fundamental da UNILAB, entendemos que a formação do bacharel em humanidades, deverá ter como pressuposto a apropriação dos fundamentos basilares das Ciências Humanas e da Filosofia e de suas muitas possibilidades de criação e inscrição no imenso e em permanente mudança arquipélago do diálogo entre Antropologia, História, Sociologia, Filosofia, Pedagogia e Ciência Política, bem como a reflexão sobre conteúdos da história e da dinâmica sociocultural da África lusófona e suas interações com a cultura e sociedade brasileiras. Neste segundo aspecto, o que se busca é realizar o que propõem as Diretrizes Gerais da UNILAB, na definição de sua missão, a saber:

Produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.⁸

Na construção de um projeto de formação profissional como o que aqui se apresenta isto se traduz na proposição de garantir através de uma estrutura curricular bem definida, mas igualmente flexível, um percurso onde a interdisciplinaridade seja uma exigência cotidiana, assim como os cuidados para uma permanente atualização dos conteúdos, das teorias e dos métodos de ensino e pesquisa, tanto quanto dos recursos sociais, políticos e tecnológicos adequados para garantir nossas diferentes maneiras de intervenção na sociedade brasileira.

⁷ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 2.

⁸ CEARÁ. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Diretrizes Gerais. [Redenção], junho de 2010, p.12.

O Curso de Bacharelado em Humanidades pretende dar uma formação ao futuro bacharel dentro de uma perspectiva interdisciplinar, que lhe permita desenvolver aptidões voltadas para a prática da pesquisa social em todas as suas possibilidades, bem como prepará-lo para o ingresso nas terminalidades específicas.

Propomos formar um bacharel em humanidades apto a lidar com a transformação do conhecimento e das reflexões sobre as relações multilaterais entre África e Brasil, e de pesquisa no contexto atual.

Este documento fundamenta-se em orientações gerais abaixo relacionadas:

- Instituição Curso de Bacharelado em Humanidades, no turno noturno;
- Instituição de estrutura curricular por bloco fechado, o que permite que o estudante matricule-se em todas as disciplinas do bloco e tenha condições concretas para a conclusão da Graduação no seu tempo ideal de duração;
- Determinação de prazo mínimo de duração de 02 (anos) anos e de prazo máximo de duração de 03 (três) anos para conclusão do Curso;
- Equilíbrio de carga horária das disciplinas curriculares predominando aquelas de 40 horas aulas;
- Definição de um conjunto de referências básicas para o Curso, que expresse literatura fundamental a ser consultada durante a vida acadêmica que represente referências teórico-metodológicas essenciais para uma formação profissional de qualidade.
- Exigência de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, cujo objetivo é consolidar os estudos investigativos, bem como estimular o graduando a prosseguir estudos de pós-graduação.
- As ideias propostas neste documento levam em consideração uma prática docente e de pesquisa capaz de lidar com os desafios impostos pela sociedade da informação.

O currículo deve trabalhar com as dimensões de ensino e pesquisa, teoria e prática; deve prever articulações entre os diferentes aspectos da formação do Bacharel em Humanidades. Consideramos que uma política de formação profissional deve ser marcada pelo domínio de produção e divulgação dos conteúdos, requisitos básicos para formar bacharéis competentes, não perdendo de vista as necessidades da sociedade onde se

insere e o desenvolvimento recente das Ciências Humanas e da Filosofia como ocorre nas demais plagas brasileiras e estrangeiras.

Apresentamos, portanto, um Curso de Bacharelado em Humanidades, presencial, modalidade bacharelado. A clientela são estudantes egressos do ensino médio da rede de ensino público e privado do Brasil e dos países parceiros da UNILAB.

Defendemos para este Curso o princípio que norteia as Diretrizes Curriculares Nacionais, qual seja, a compreensão do saber/fazer das Ciências Humanas e da Filosofia como exercício de compreensão crítica da dinâmica histórica da sociedade e da cultura.

Ao longo do Curso pretendemos discutir as transformações que ocorrem no campo o conhecimento das humanidades, a partir de uma ampla revisão de literatura e de práticas até então desenvolvidas.

Partimos do pressuposto de que somos possuidores de saberes culturais, entendidos, aqui, como o acervo de conhecimentos, entendimentos, realizações, progressos, regressões, utopias, desencantamentos, que resultam da aventura que construímos nas inter-relações sociais.

Acreditamos em uma educação em que o graduando seja um sujeito capaz de propor, de questionar. Defendemos, então, uma educação que desperte essa capacidade nos estudantes. Consideramos que a proposta para se repensar a prática docente é a pesquisa, a reelaboração do conhecimento por estudantes e professores de forma dialética e cotidiana. Nesse cenário, a aula tradicional terá um papel coadjuvante, sendo que o indispensável será a orientação e o acompanhamento atento do professor. Não estamos sugerindo que as aulas expositivas sejam suprimidas, mas repensadas, para que sejamos capazes de fazer a transposição do monólogo ao diálogo. É preciso que consigamos olhar a sala de aula para além do “buraco da fechadura”, vê-la como um espaço de investigação, de argumentação e de organização do pensamento, lugar onde estudantes e professores possam usufruir desse “admirável mundo novo”, permeado pelas “novas tecnologias”, um mundo que exige novas competências e habilidades.

Hoje é impossível, fazer qualquer proposta de formação de Bacharéis em Humanidades que não considere esse “admirável mundo novo”, pois não acreditamos que a sociedade da informação solucionará todos os nossos problemas, e, nesse sentido, o

grande desafio será a construção de um saber fazer que permita elaborarmos juntos, professores e estudantes, um conhecimento novo e reconhecida de qualidade.

Na qualidade de professores, de educadores, devemos compreender que os estudantes, têm conhecimentos e habilidades que devem ser considerados; são produtores de cultura, de um conjunto complexo de saberes que se acionados de forma competente, metódica, permitirá que estudantes e educadores enfrentem os desafios que circundam e angustiam o ensinar e o aprender, o saber fazer, a pesquisa. Daí a importância de considerar as falas, as propostas, as habilidades, as competências que existem em cada um de nós.

Precisamos de práticas docentes e de pesquisa que não nos afastem de nossa imaginação, mas que nos façam reaprender a conviver e a dialogar com os outros, escutá-los com atenção analítica, mediar saberes. Necessitamos de um novo sujeito do conhecimento, que reconheça o papel das tecnologias no contexto da sociedade da informação, mas que também compreenda a força das múltiplas criações, conservando e não destruindo, cooperando e não competindo de forma antropofágica, partilhando e não concentrando, incluindo e não excluindo, colocando a solidariedade no lugar da xenofobia, buscando a afetividade e a solidariedade.

Pensar o Curso de Bacharelado em Humanidades, nesse contexto, é aprender a aprender, criar possibilidades de saber, conhecer, fazer, viver junto, ser mais humano. Entender que nas relações de ensino-aprendizagem há construções coletivas; compreender a sala de aula e os demais ambientes de investigação como um espaço privilegiado para se perceber tensões, mas, acima de tudo, um espaço onde se possa debater e construir saídas de forma inteligente, criativa, planejada, e não espaços, onde o mestre faz as suas preleções, transmite conteúdos, que não formam um sujeito criativo, exigido pela sociedade do conhecimento, que pressupõe e requer como ponto de partida a recriação e circulação dos saberes, que forme sujeitos aptos para ler o mundo de forma competente, crítica e criativa.

Nesse sentido, se faz urgente à observação de algumas questões, tais como:

- A necessidade da formação teórica e metodológica que permita ao graduando a compreensão dos níveis empírico e teórico, essência do conhecimento no campo das Ciências Humanas e da Filosofia;

- Dinamizar a discussão de caráter científico do conhecimento, permitindo a religação de saberes entre teorias e conteúdos das diferentes disciplinas ministradas na academia;
- Permitir ao graduado diminuir o fosso que separa a produção intelectual da academia das instituições de pesquisa e da sociedade como um todo;
- Possibilitar maior consciência e clareza, por parte dos docentes e dos discentes em relação à pluralidade dos enfoques teóricos e metodológicos, a elaboração e operacionalização de conceitos e conhecimentos na área de humanidades;
- Propiciar uma reflexão crítica sobre sociedade, economia, cultura e política na África Lusófona e suas relações com o Brasil;
- Propiciar uma formação que assegure a reflexão crítica sobre a dinâmica das relações étnico-raciais no Brasil, apontando caminhos para a superação de preconceitos e discriminações fundadas em questões raciais;
- Possibilitar, no transcurso da formação dos bacharelados, a reflexão sobre o meio-ambiente e suas ligações com o desenvolvimento social e político;
- Firmar um Projeto Pedagógico que permita efetivamente a religação dos saberes, a divulgação do conhecimento e a aproximação do graduando com os problemas da sociedade na qual vive;
- Permitir a verticalização dos saberes e das práticas de pesquisa;

A preocupação do Curso é a formação de bacharéis em humanidades conscientes e capazes do exercício profissional atento ao fato de que o saber histórico é resultado de um trabalho produzido historicamente.

4. Objetivos

O Curso de Bacharelado em Humanidades objetiva formar profissionais para o exercício da pesquisa e demais atividades inerentes ao ofício do bacharel em humanidades; capazes de pensar e agirem frente aos problemas da sociedade e da produção e difusão do saber social, no contexto sociocultural no qual estão imersos.

O Curso deve propiciar aos graduandos a alternativa de atuarem no mercado de trabalho específico, bem como prepará-los para o ingresso qualificado nos cursos de terminações específicas nas áreas de Antropologia, Filosofia, História, Pedagogia e Sociologia.

Levando-se em consideração que o currículo compreende um conjunto de experiências de vida dos educadores, que visam o atendimento de objetivos, o que inclui os meios de avaliação, e, diante da constatação da necessidade dos currículos adaptarem-se às necessidades e aos anseios da sociedade, entendemos que deverão conter mais do que conteúdo a serem apreendidos, deverão conter objetivos capazes de serem alcançados e que melhorem a vida do indivíduo, como cidadão, como profissional imerso em uma comunidade historicamente localizada nos espaços lusófonos.

Humanidades é uma área do conhecimento ampla e complexa, que tem instrumentos capazes de conscientizar o homem sobre o seu papel no contexto sociocultural onde se insere, portanto, os currículos dos Cursos que nela se inscrevem devem permitir a formação voltada para o real, evidentemente que dentro de uma perspectiva eminentemente interdisciplinar. Assim, o conjunto de experiências proposto pelo Curso de Bacharelado em Humanidades deverá atuar como instrumento educativo que permita ao estudante conhecer o contexto histórico em que se insere e nele atuar de forma consciente.

As humanidades, enquanto campo de conhecimento, possibilita o desenvolvimento de aptidões voltadas para a prática da pesquisa e do ensino. Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Humanidades deve ter como preocupação primordial a formação de profissional consciente e capaz do exercício profissional, atentando para o fato de que a construção do saber é resultado de um trabalho produzido em tempo e espaço delimitados e que por isso mesmo pode gerar produtos diferentes.

4.1. Geral

- Formar bacharéis em humanidades capazes de atuar em Instituições de pesquisa, museus, arquivos e demais instituições afins, públicas e privadas de modo a promover a construção e preservação do conhecimento social, bem como de promover políticas sociais de acesso e democratização destes espaços a fim de que seja incentivada e garantida a necessária e dinâmica produção do conhecimento.

4.2. Específicos

- Localizar e estudar os campos das Ciências Humanas e da Filosofia e suas mudanças ao longo do tempo de modo a compreender as possibilidades de construção da inteligência social nas suas multiplicidades das formas de interpretar e produzir conhecimento interdisciplinar em humanidades.

- Discutir as transformações que ocorrem no campo da pesquisa em humanidades, através de uma ampla reflexão crítica sobre a pesquisa.
- Estudar e analisar as transformações que ocorreram e ocorrem nos espaços lusófonos no campo abrangido pelo escopo das Ciências Humanas e Filosofia.
- Proporcionar experiências de pesquisa e desenvolvimento de projetos que capacitem os graduandos para a produção do conhecimento no campo das Ciências Humanas e da Filosofia e para sua socialização através de textos de sistematização e divulgação acadêmicas.
- Formar profissionais que valorizem e incrementem o estudo e a difusão das culturas dos países parceiros, respeitando suas identidades e peculiaridades;
- Preparar os futuros bacharéis para uma escolha consciente e qualificada do campo de formação específica ofertado pela Área de Humanidades e Letras, em que poderão se inserir depois de formados.
- Formar bacharéis em humanidades capazes de informar e de formar sujeitos leitores críticos do mundo.

5. Base Legal

Os Bacharelados Interdisciplinares por se tratarem de experiências acadêmicas muito recentes no Brasil, ainda não são objeto de uma regulamentação específica do Conselho Nacional de Educação. A base legal atual em que se apoia a sua criação, no plano da legislação federal, é o artigo 53, da Lei 9.394/96 (LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que assegura, no inciso I, às instituições universitárias, a autonomia para criação de novos cursos e, no inciso II, a liberdade de fixação dos seus currículos.

Os documentos normativos consultados para subsidiar a proposta dos Bacharelados Interdisciplinares são:

Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997. Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003. Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado.

Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006. Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Portaria MEC nº 383, 12/04/2010. Referências orientadoras para os bacharelados interdisciplinares e similares.

Resolução CNE/CP nº 2, 18/06/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

São destacados nesses Pareceres dispositivos pertinentes não somente à possibilidade de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares, como também a aspectos característicos dessa modalidade de graduação tais como: formação generalista, flexibilidade e interdisciplinaridade. Além desses documentos legais, cabe destacar o Projeto de Lei da Reforma Universitária, ora em tramitação no Congresso Nacional (PL 7.200/2006), que dedica à inovação da estrutura acadêmica dos cursos superiores apenas uma referência (§ 4º do artigo 44) aqui transcrita:

As instituições de ensino superior, na forma de seus estatutos ou regimentos e respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, poderão organizar os seus cursos de graduação, exceto os de educação profissional tecnológica, incluindo um período de formação geral, em quais quer campos do saber e com duração mínima de quatro semestres, com vistas a desenvolver: I – formação humanística, científica, tecnológica e interdisciplinar; II – estudos preparatórios para os níveis superiores de formação; e III – orientação para a escolha profissional.

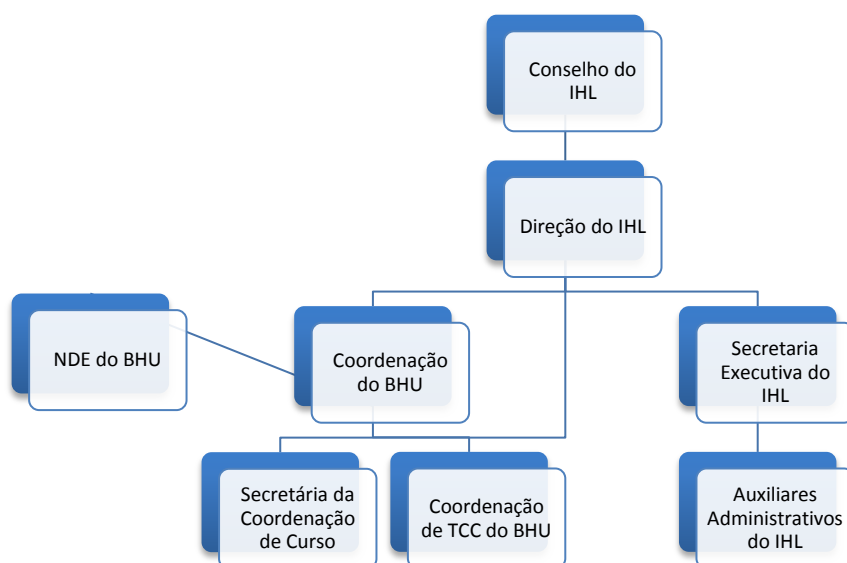
6. Dados do Curso

6.1. Administração Acadêmica

O Curso de Bacharelado em Humanidades é parte integrante do Instituto de Humanidades e Letras da Unilab, cuja estrutura administrativa é formada pelo Conselho do Instituto, Direção do Instituto, pela Secretária Executiva do Instituto, e por um corpo administrativo formado por dois auxiliares administrativos.

A estrutura administrativa do Curso é composta pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante, pelo Coordenador de TCC e pela Secretaria da Coordenação de Curso.

O gráfico a seguir ilustra a organização administrativa em que o curso está inserido



6.2. Funcionamento do Curso

O Curso de Bacharelado em Humanidades funciona em regime seriado trimestral, ofertado em turno noturno, com aulas iniciando às 18h e 30min e encerrando às 22h e 30min, no Campus da Liberdade da Unilab, na cidade de Redenção e no Campus dos Palmares, na cidade de Acarape, distante de Redenção 3 km.

6.3. Infraestrutura do Curso

O curso dispõe de uma sala para a sua Coordenação, que é compartilhada com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras. A Unilab disponibiliza para o curso 6 (seis) salas de aulas no Campus da Liberdade e outras 6 (seis) salas de aula no Campus dos Palmares. Para fazer a interligação entre os campus, a universidade possui um serviço regular e gratuito de transporte, com viagens no início e fim do turno noturno.

6.4. Formas de Ingresso

O Curso de Bacharelado em Humanidades oferta, anualmente, 320 vagas, divididas equitativamente em duas entradas. Estas vagas, seguindo o que estabelecem as Diretrizes da Unilab, são assim divididas: 50% para estudantes brasileiros e 50% para estudantes dos países parceiros da universidade.

O ingresso dos estudantes brasileiros é feito integralmente por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação – SISU/MEC.

O ingresso dos estudantes estrangeiros é feito por meio do Processo Seletivo de Estrangeiros, cuja elaboração e execução é feita pela própria Unilab, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores.

O ingresso dos estudantes egressos do Bacharelado em Humanidades no segundo ciclo da formação se dará por meio da análise de currículo, observando-se o nível de desempenho acadêmico geral do estudante, bem como o nível de desempenho nos componentes curriculares diretamente vinculados à área do conhecimento do curso por ele escolhido, entre as opções Bacharelado em Antropologia, Licenciatura em História, Licenciatura em Sociologia e Pedagogia.

7. Princípios curriculares

Por meio deste Currículo, propomos um conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem e de pesquisa, a serem vivenciadas pelo estudante ao longo da formação acadêmica. Pretendemos assegurar uma formação competente para a atuação profissional, daí porque as atividades a serem desenvolvidas buscam articular a dimensões humana, técnica, político-social e ética.

Nessa perspectiva, consideramos os princípios:

- Formação profissional para a cidadania – contemplando a necessária reflexão sobre as questões étnico-raciais e sobre o meio-ambiente – uma vez que a universidade deve ter o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- A Interdisciplinaridade como uma exigência do saber contemporâneo e particularmente do saber no campo das humanidades que na sua multiplicidade de temas, abordagens, questões e interpretações, por meio da articulação de conteúdos e competências inerentes à Antropologia, à Sociologia, à Pedagogia, à História, às Artes e à Política, o alargamento de suas questões e de seus modos de

procedimento, assim como dos modos de intervenção social qualificando melhor os graduandos para atuação profissional.

- Indissociabilidade entre teoria e prática, que é inerente a todo conteúdo curricular, uma vez que o projeto pedagógico se sustenta nesta relação, onde uma dimensão do conhecimento é informada constantemente uma pela outra. Adotar este princípio é o pressuposto para desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

8. Metodologia

A implantação deste currículo não deve se limitar à operacionalização de um arranjo de conteúdos em disciplinas, mas ir além das matrizes curriculares apresentadas. Defendemos não a formalização de novos conteúdos, mas de uma mentalidade face aos objetivos dos próprios Cursos, ligados à função social. Portanto, o essencial é uma postura teórico-metodológica face à própria disciplina e, portanto, face ao contexto sociocultural.

Defendemos a associação de interesses de docentes e discentes. O docente deverá atualizar-se, intensificar a prática da pesquisa de caráter interdisciplinar. Deverá haver sempre uma atualização da bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso.

Deverá haver uma política de atualização permanente, possibilitando a reprogramação das próprias atividades docentes de forma que essa atuação comporte ou dê mais espaço tanto à pesquisa quanto à extensão

Trabalhar-se-á com disciplinas teóricas e práticas, que atendam aos objetivos: oferecer mecanismos de compreensão da historicidade da dinâmica social e da transformações do saber e fazeres no campo das humanidades, mostrando a construção do saber científico e permitindo a identificação e a análise nas disciplinas ditas de conteúdo, dos modelos teórico-metodológicos sobre os quais esses conteúdos foram organizados.

9. Processo de Ensino-Aprendizagem

Na formação do Bacharel em Humanidades, aqui proposta, o processo ensino-aprendizagem deve constituir-se na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir ao bacharel as habilidades, competências e capacidades técnica e crítica para o exercício profissional nas áreas das Ciências Humanas.

Em linhas gerais, o que rege essa proposta curricular é uma compreensão do processo de ensino-aprendizagem como exercício crítico e democrático sobre o saber/fazer

do profissional habilitado na interface dos diversos saberes que compõem as Ciências Humanas, onde estudantes e professores construam uma relação de cooperação e respeito mútuo, objetivando a formação de graduados competentes e cidadãos.

Nesse espírito, o processo de ensino-aprendizagem será conduzido sob os auspícios do debate teórico-metodológico das Ciências Humanas e da Filosofia, de modo a orientar professores e bacharelados para o necessário debate a cerca dos princípios, conceitos e categorias que possibilitaram a construção dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Com isso, o que se quer é a consolidar a compreensão da desnaturalização do conhecimento como instrumento basilar na formação de bacharéis conscientes de seu ofício.

Para levar a bom termo essa proposta é fundamental o emprego de novas metodologias de ensino, capazes de incorporar as novas tecnologias midiáticas, tornando, o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, cativante e interativo.

9.1 Do professor

Nesse processo compete ao professor conduzir o bacharelado no aprendizado (ativo/reflexivo) sobre as ferramentas teórico-conceituais e técnicas necessárias ao saber-fazer-bem do bacharel em humanidades, ensinando-lhe sobre como levantar problemas, como reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula, temas históricos em problemáticas de pesquisa social.

9.2 Do estudante

No processo de ensino-aprendizagem aqui proposto o estudante assume um papel ativo e decisivo em sua formação, sendo estimulado, desde o início, a constituir-se como um intérprete crítico e autônomo da área de humanidades e do saber que sobre ela e a partir dela se produz.

10. Perfil do profissional

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais (Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001) e com os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da UNILAB, espera-se que o perfil do profissional egresso do curso de Bacharelado em Humanidades se dedique à análise do

mundo das ideias, das ciências, do conhecimento e das informações e, também, atue com disciplina e rigor requeridos pelo distanciamento crítico frente ao senso comum. Seja capaz de identificar e analisar problemas, reconhecendo a especificidade do local e do regional, contextualizando e relacionando com o global.

O curso dará ao formando um perfil generalista, com conteúdos humanísticos amplos, com ênfase no pensamento crítico e na capacidade de contribuir para a transformação da sociedade em que ele irá atuar. Assim, espera-se que o profissional formado no curso de Bacharelado em Humanidades possua:

- Tenha consciência de seu papel como agente social que como cidadão e profissional compreenda a realidade em que se insere, ao mesmo tempo em que domine as formas de produção e reconstrução do saber a respeito desse contexto sócio-cultural no qual está imerso;
- Compreenda que as diversas visões de mundo correspondem não só práticas sócio-culturais diferenciadas, como processos diferenciados de produção de saberes e práticas;
- Adquirir elementos que permitam a identificação, nos conteúdos programáticos e na bibliografia do Curso de sua formação, diferentes posições teóricas e metodológicas que orientarão a elaboração de sua compreensão da cultura e da sociedade;
- Identifique a posição do espaços lusófonos e do Brasil em particular no contexto das nações e as injunções e interesses que permeiam essas relações.

11. Expectativa da formação do profissional

Na finalização do Curso há a expectativa da formação de profissional para atuar junto a instituições de pesquisa, museus, instituições de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, e arquivos públicos e privados, bem como preparado para o ingresso nos cursos de formação específica em Antropologia, História, Sociologia e Pedagogia, ofertados pela Área de Humanidades e Letras da UNILAB como terminações do Bacharelado em Humanidades.

O objetivo é formar profissionais que tenham compromisso social e político com os saberes e fazeres da área de humanidades e que sejam capazes de repensar constantemente suas práticas.

11.1. Perfil geral dos egressos

- Demonstrar formação genérica na área de humanidades;
- Dominar parcialmente o processo de produção e divulgação do conhecimento das Ciências Humanas e da Filosofia em suas diversas perspectivas e possibilidades;
- Conhecer as principais fundamentos teórico-metodológicas que orientam as análises históricas, antropológicas, sociológicas, filosóficas e pedagógicas;
- Ser capaz de refletir sobre o conhecimento produzido utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício da pesquisa histórica;
- Ser capaz de atuar na defesa da melhoria da pesquisa social e da preservação da cultura e do patrimônio histórico e artístico;
- Ser capaz de pesquisar e intervir na realidade social e de instituições de pesquisa, museus instituições de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, e arquivos públicos e privados.

11.2 Competências de Habilidades gerais dos egressos

Ao final do Curso, os graduados deverão dominar:

- Os conceitos e métodos básicos da Antropologia, da História, da Filosofia, da Sociologia e da Pedagogia;
- Os métodos e técnicas de pesquisa que permitam a transformação do conhecimento científico em matéria de pesquisa para instituições como arquivos, museus, assessorias a instituições de pesquisa da rede pública e privada, além de instituições de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural;
- As tecnologias aplicadas à pesquisa social e a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural;

Ao bacharel em humanidades, além do domínio dos conhecimentos específicos que norteiam sua abordagem teórica, a compreensão, a identificação e a resolução de outras questões inerentes à sua prática profissional fazem-se necessárias. Cabe-lhe, portanto, saber avaliar criticamente sua atuação e o contexto em que atua, interagindo cooperativamente com a sociedade.

11.2.1. Competências e Habilidades específicas

Destacamos a necessidade de ser capaz de:

- Exercer o trabalho de bacharel em humanidades, em todas as suas dimensões, o que inclui o conhecimento de princípios básicos do conhecimento social e de práticas essenciais a sua produção e difusão.
- Compreender o caráter interdisciplinar do conhecimento sobre sociedade e cultura.
- Suprir as demandas sociais no campo do conhecimento social.
- Dominar as concepções teórico-metodológicas basilares que fundamentam as Ciências Humanas e a Filosofia;
- Reconhecer e problematizar as múltiplas experiências dos sujeitos sociais;
- Conhecer e compreender as relações de espaço-tempo;
- Desenvolver pesquisas, produção de conhecimento e difusão no âmbito da academia e em outras instituições de ensino, pesquisa e órgãos de preservação de acervos e do patrimônio histórico, artístico e cultural em sentido amplo.

12. Mercado de trabalho

Os egressos do Curso de Bacharelado em Humanidades exercerão atividades profissionais em instituições públicas e particulares do Brasil e do exterior, tais como instituições de pesquisa, museus, institutos de preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural e arquivos, bem como em toda e qualquer empresa ou instituição onde o serviço de um pesquisador e/ou gestor de acervos culturais se faça necessário.

13. Estrutura curricular

Apresentamos aqui a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Humanidades, consolidada em conformidade com o *Parecer CNE/CES 492/2001*, que orienta que:

“Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.”⁹

13.1 Fluxo de Integração Curricular

O fluxo de Integração Curricular do **Bacharelado em Humanidades**, será de **1.600 (um mil e seiscentas)** horas¹⁰ aulas distribuídas em Matriz Curricular trimestral, da seguinte maneira:

1º TRIMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Sociedade História e Cultura nos Espaços Lusófonos	40	-	Não	-
	Iniciação ao Pensamento Científico	40	-	Não	-
	Inserção à Vida Universitária	40	-	Não	-
	Leitura e Produção de Texto I	40	-	Não	-
	Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas I	40	-	Não	-
	Carga Horária do Trimestre				200 h/a

⁹ BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*. [Brasília], 03 de abril de 2001, p. 27.

¹⁰ Esta carga horária foi fixada de acordo com o que estabelece a *Resolução CNE/CES nº. 2, DE 18/6/2007*, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, no Brasil.

2º TRIMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos	40	-	Não	-
	Leitura e Produção de Texto II	40	-	Não	-
	Filosofia I	40	-	Não	-
	Colonização e Pensamento Antropológico I	40	-	Não	-
	Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas II	40	-	Não	-
	Carga Horária do Trimestre				200 h/a

3º TRIMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades	40	-	Não	-
	Estética e Filosofia da Arte	40	-	Não	-
	Educação e Sociedade I	40	-	Não	-
	Sociologia I	40	-	Não	-
	Literatura em Língua Portuguesa I	40	-	Não	-
	Carga Horária do Trimestre				200 h/a

4º TRIMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Educação e Sociedade II	40	-	Não	-
	História das ideias políticas e sociais	40	-	Não	-
	Colonização e Pensamento Antropológico II	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	TCC I	40	-	Met. da Pesq. Interdisciplinar em Humanidades	40
	Carga Horária do Trimestre				240 h/a

5º TRIMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Sociologia II	40	-	Não	-
	Literatura em Língua Portuguesa II	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	TCC II	40	-	TCC I	-
Carga Horária do Trimestre					280 h/a

6º TRIMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Cultura afro-brasileira	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	Disciplina Optativa	40	-	Não	-
	TCC III	40	-	TCC II	80
Carga Horária do Trimestre					280 h/a

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 h/a
----------------------------------	----------------

CARGA HORÁRIA TOTAL	1.600 h/a
----------------------------	------------------

13.2 Núcleo Obrigatório de Conhecimento em Humanidades

NÚCLEO OBRIGATÓRIO DE CONHECIMENTO EM HUMANIDADES						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas I	40	4.0	-	Não	-
	Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas II	40	4.0	-	Não	-
	Filosofia I	40	4.0	-	Não	-
	Colonização e Pensamento Antropológico I	40	4.0	-	Não	-
	Colonização e Pensamento Antropológico II	40	4.0	-	Não	-
	Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades	40	4.0	-	Não	-
	Literatura em Língua Portuguesa I	40	4.0	-	Não	-
	Literatura em Língua Portuguesa II	40	4.0	-	Não	-
	Sociologia I	40	4.0	-	Não	-
	Sociologia II	40	4.0	-	Não	-
	Estética e Filosofia da Arte	40	4.0	-	Não	-
	Educação e Sociedade I	40	4.0	-	Não	-
	Educação e Sociedade II	40	4.0	-	Não	-
	Cultura Afro-Brasileira	40	4.0	-	Não	-
	História das Ideias Políticas e Sociais	40	4.0	-	Não	-
Carga horária total						600 h/a

13.3. Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB

NÚCLEO OBRIGATÓRIO COMUM DA UNILAB						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat.	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Inserção à Vida Universitária	40	4.0	-	Não	-
	Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos	40	4.0	-	Não	-
	Leitura e Produção de Texto I	40	4.0	-	Não	-
	Leitura e Produção de Texto II	40	4.0	-	Não	-
	Iniciação ao Pensamento Científico	40	4.0	-	Não	-

	Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos	40	4.0	-	Não	-
Carga horária total						240 h/a

13.4. Trabalho de Conclusão de Curso

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat.	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	TCC I	40	2.2	-	Metod. da Pesq. Interdisciplinar em Humanidades	40
	TCC II	80	0.4	-	TCC I	40
	TCC III	80	0.4	-	TCC II	80
Carga horária total						200 h/a

13.5 Atividades Complementares

NÚCLEO ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Atividades Complementares	200		Não	-
Carga horária total					200 h/a

13.6. Núcleo Optativo

NÚCLEO OPTATIVO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Língua Inglesa I	40	4.0	-	Não	-
	Língua Inglesa II	40	4.0	-	Não	-
	Língua Inglesa III	40	4.0	-	Não	-
	Língua Inglesa IV	40	4.0	-	Não	-
	Formação do Mundo Contemporâneo I	40	4.0	-	Não	-
	Formação do Mundo Contemporâneo II	40	4.0	-	Não	-
	Filosofia da Lógica e da Linguagem	40	4.0	-	Não	-

	Estudos das Humanidades	40	4.0	-	Não	-
	Colonização e Resistência na África Contemporânea	40	4.0	-	Não	-
	Independência e Formação da Sociedade Brasileira	40	4.0	-	Não	-
	Descolonização e Formação dos Estados Nacionais na África Lusófona I	40	4.0	-	Não	-
	Descolonização e Formação dos Estados Nacionais na África Lusófona II	40	4.0	-	Não	-
	Filosofia da mente	40	4.0	-	Não	-
	Educação intercultural	40	4.0	-	Não	
	Educação em direitos humanos	40	4.0	-	Não	
	Introdução à Sociologia das Religiões	40	4.0	-	Não	
	Metodologia da pesquisa sociológica	40	4.0	-	Não	
	Filosofia, ancestralidade e religiosidade africana e afro-brasileira	40	4.0	-	Não	
	Desenvolvimento, cooperação e interculturalidade	40	4.0	-	Não	-
	Tópicos em estética	40	4.0	-	Não	-
	O saber histórico: epistemologia e fundamentos teórico-metodológicos	40	4.0	-	Não	-
	Notas introdutórias de Filosofia da Música	40	4.0	-	Não	-
	Introdução à Antropologia das Cidades	40	4.0	-	Não	-
	Antropologia de A a Z	40	4.0	-	Não	-
	Antropologia e meio-ambiente	40	4.0	-	Não	-
	Línguas portuguesas e identidades	40	4.0	-	Não	-
	Representação e Dominação - A construção do colonizado e do colonizador na África	40	4.0	-	Não	-
	Estudos de estética do teatro	40	4.0	-	Não	-
	O pensamento filosófico moderno e contemporâneo	40	4.0	-	Não	-
	Arte e Educação	40	4.0	-	Não	-
	Seminários Temáticos em Educação	40	4.0	-	Não	-

	Crítica da Economia Política	40	4.0	-	Não	-
	Educação, gênero e etnia	40	4.0	-	Não	-
	Política, multiculturalismo e interculturalidade	40	4.0	-	Não	-
	Arte Contemporânea	40	4.0	-	Não	-
	Teorias do desenvolvimento	40	4.0	-	Não	-
	Libras	40	2.2	-	Não	-
Carga horária que deve ser cursada						360 h/a

13.7 Resumo da Matriz Curricular

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	
Núcleo Obrigatório do Conhecimento em Humanidades	600 h/a
Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB	240 h/a
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	200 h/a
Atividades Complementares	200 h/a
Núcleo Optativo	360 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.600 h/a

13.8 Fluxograma

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	5º Trimestre	6º Trimestre
1. Sociedade, História e Cultura nos espaços lusófonos 40h	6. Tópicos Interculturais nos espaços lusófonos 40h	11. Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades 40h	16. História das Ideias Políticas e Sociais 40h	22. Sociologia II 40h	28. Cultura Afro-Brasileira 40h
2. Inserção à Vida Universitária 40h	7. Filosofia I 40h	12. Estética e Filosofia da Arte 40h	17. Educação e Sociedade II 40h	23. Literatura em língua portuguesa II 40h	29. Disciplina Optativa 40h
3. Iniciação ao Pensamento Científico 40h	8. Colonização e Pensamento Antrop. I 40h	13. Educação e Sociedade I 40h	18. Colonização e pensamento antropológico II 40h	24. Disciplina Optativa 40h	30. Disciplina Optativa 40h
4. Leitura e Produção de Texto I 40h	9. Leitura e Produção de Texto II 40h	14. Sociologia I 40h	19. Disciplina Optativa 40h	25. Disciplina Optativa 40h	31. Disciplina Optativa 40h
5. Estrutura e Dinâmica das Socie. Escravistas I 40h	10. Estrutura e Dinâmica das Socie. Escravistas II 40h	15. Literatura em Língua Portuguesa I 40h	20. Disciplina Optativa 40h	26. Disciplina Optativa 40h	32. Disciplina Optativa 40h
			21. TCC I 40h	27. TCC II 80h	33. TCC III 80h

13. Integralização Curricular

Em cumprimento ao que estabelece a *Resolução CNE/CES Nº. 2*, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, no Brasil, e em conformidade com o que orienta o *Parecer CNE/CES nº. 136*, de 4 de junho de 2003, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, os estudantes do Curso de Bacharelado em Humanidades com ingresso a partir de 2012 terão que cumprir a carga horária mínima de 1.600 horas, sendo 600 horas em disciplinas obrigatórias de conhecimento de humanidades, 240 horas de disciplinas do núcleo comum da UNILAB, 360 horas em disciplinas optativas, 200 horas de disciplinas vinculadas à confecção do TCC e 200 horas em atividades complementares.

Aos estudantes com ingresso a partir de 2012 exige-se a apresentação, com sucesso, perante banca de três professores, entre os quais obrigatoriamente estará o professor da disciplina TCC III, cursada pelo estudante, de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a orientação de um professor orientador, em procedimento regulamentado pelo **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** estabelecido neste documento.

Os casos não contemplados nas situações acima serão estudados individualmente pela Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação do Currículo, formada pelo Colegiado do Curso de História.

15. Atividades Complementares

O estudante deverá obrigatoriamente desenvolver atividades complementares na forma de atividades acadêmico-científico-culturais. Essas atividades perfazem um total de 200 (duzentas) horas aulas e deverão ser cumpridas pelos estudantes ao longo dos semestres letivos. Esta carga horária obedece à seguinte orientação do Conselho Nacional de Educação: “Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.” BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *RESOLUÇÃO Nº 2*, [Brasília], 18 DE JUNHO DE 2007, p. 2).

Essas atividades deverão permitir ao estudante vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em áreas de interesse e atenda a mudança expressiva no perfil estudantil como cita os Referenciais Orientadores

para os Bacharelados Interdisciplinares e similares (SESU/MEC no. 383/2010). Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais e/ou sociais como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em projetos de pesquisa e de extensão, cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao saber/fazer do no campo das humanidades, etc.

Essas atividades deverão permitir ao estudante vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, conforme estabelece a Portaria no. 383/2010 (SESU/MEC), que possibilitam adquirir diferentes conhecimentos profissionais indispensáveis ao exercício da prática docente. Elas constituem espaços curriculares que visam assegurar a seguinte diretriz para a formação de professores, da educação básica:

[...] é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas. (BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Ensino. *Parecer CNE/CS 009/2001*, de 8 de maio de 2001 [Brasília], 2001. p.39).

Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso e que atendem aos princípios dos Bacharelados Interdisciplinares, são eles: prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo, vivências nas áreas artística, humanística, científica e tecnológica, competências e habilidades adquiridas em outras formações e contextos, valorização do trabalho de equipe, entre outros (Ver SESU/MEC Portaria no. 383/2010). Para fins de registro no histórico escolar do estudante devem considerar-se as seguintes atividades:

A) Atividades de Ensino, Pesquisa e Pesquisa: até 90 (sessenta) horas para cada atividade.

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Iniciação à docência	Monitoria com bolsa por no mínimo um trimestre.	30 horas	60 horas
	Monitoria voluntária por no mínimo um trimestre.	30 horas	60 horas
Iniciação à pesquisa	Participação em programas PIBIC, PET ou PIBIT como bolsistas por no mínimo um trimestre.	30 horas	60 horas
	Participação em programas PIBIC, PET ou PIBIT como voluntários por no mínimo um trimestre.	30 horas	60 horas
	Participação em Grupos de Pesquisa liderados por pesquisadores da UNILAB por no mínimo um trimestre.	30 horas	60 horas
Projeto de Extensão	Um trimestre de participação com bolsa	30 horas	60 horas
	Um trimestre de participação sem bolsa	30 horas	60 horas
Curso de Extensão	Como ouvinte	20 horas	40 horas
	Como ministrante	30 horas	60 horas
Pontuação Total		90 horas	

B) Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 80 (sessentas) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter local ou regional	Como ouvinte	20 horas	80 horas
	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	40 horas	80 horas
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter nacional ou internacional	Como ouvinte	30 horas	80 horas
	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	40 horas	80 horas
Organização/ realização de eventos técnicos-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30 horas	80 horas

Participação em mini-cursos	Como ouvinte	20 horas	80 horas
	Como ministrante	40 horas	80 horas
Pontuação Total		80 horas	

C) Estágio não obrigatório: até 90 (noventa) horas para o conjunto das atividades na Área de atuação: Humanidades (Filosofia, Sociologia, História, Antropologia, Educação, Arte e Cultura).

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Realização de estágio não obrigatório	Estágios de 50 a 100 horas	30 horas	90 horas
	Estágios 101 a 200 horas	60 horas	90 horas
	Estágios com mais de 200 horas	90 horas	90 horas
Pontuação Total		90 horas	

D) Trabalhos publicados: Até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades na Área de Humanidades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínimo	Máximo
Publicação de resumos em anais de eventos nacionais	Publicações em anais de congressos e similares de caráter nacional.	20 horas	90 horas
Publicação de resumos em anais de eventos internacionais	Publicações em anais de congressos e similares de caráter internacional.	30 horas	90 horas
Publicação de trabalhos completos	Publicação de trabalhos completos na forma de artigos para periódicos de caráter acadêmico-científico ou em anais de congressos e similares. Publicação de livros.	60 horas	90 horas
Pontuação Total		90 horas	

E) Vivências de gestão: até 40 (quarenta) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínimo	Máximo
Participação em órgãos colegiados da UNILAB	Participação como representante estudantil em Colegiados e Curso, Conselho Departamental e Conselhos superiores da UNILAB, pelo período mínimo de um semestre	20 horas	40 horas
Participação em entidade estudantil	Atuação como dirigente de Centro Acadêmico, Diretório Central de Estudantes e entidades nacionais de representação estudantil, pelo período	20 horas	40 horas

	mínimo de um semestre		
Participação em Comissões de trabalho da UNILAB	Participação nas diversas comissões de trabalho da UNILAB.	10 horas	40 horas
Programas de Bolsa Administrativa	Participação em programas PBIDIN e PROBTI por no mínimo um trimestre	20 horas	40 horas
Participação em instituições sociais e da sociedade civil na área de Humanidades	Movimentos sociais institucionalizados, conselhos federais, estaduais, municipais e de bairro, conselho tutelar, pelo período mínimo de um semestre	20 horas	40 horas
Pontuação Total		40 horas	

F) Vivências de arte, cultura e desporto: até 40 (quarenta) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínimo	Máximo
Participação em eventos artísticos e culturais	Visitação a exposições museológicas, participação em festivais culturais e em grupos artísticos, participação em cursos de arte de curta duração (dança, música, teatro, etc.)	4 horas	40 horas
Participação em eventos desportivos	Participação nos eventos esportivos da UNILAB e outros de natureza pública como atleta ou técnico	20 horas	40 horas
Pontuação Total		40 horas	

G) Vivências de formação académica complementar: até 60 (sessenta) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínimo	Máximo
Participação em cursos de formação académica extra-curriculares	Como ouvinte	20 horas	60 horas
	Como ministrante	20 horas	60 horas
Pontuação Total		60 horas	

16. Avaliação

16.1. Da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem será feita com base nas normas estabelecidas pelo Regimento Geral da UNILAB, lembrando que o professor deve adotar um

sistema de avaliação acadêmica de caráter diagnóstico baseado nos tipos de avaliação: formativa ou contínua e avaliação somativa.

Para obter aprovação final em cada uma das disciplinas do Curso de Bacharelado em História o estudante deverá obter Média igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o estudante obtenha Média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro) lhe será facultado a realização de um Exame Final.

Deve-se também avaliar a disciplina e seu desempenho, objetivando detectar falhas cometidas que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar.

16.2. Do Currículo

O Currículo para o Curso de Bacharelado em Humanidades foi implantado em 2012.

O desenvolvimento curricular se deu por meio das seguintes etapas:

Abertura de 160 (cento e sessenta) vagas no turno noturno;

O aproveitamento de estudos será feito através de normas a serem elaboradas pelo Colegiado de Curso, para os estudantes de currículos anteriores que optarem pelo que está sendo implantado;

Caberá à Coordenação de Curso de Bacharelado em Humanidades e ao Colegiado do Curso com a supervisão da Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação de Currículo, acompanhar a este currículo, bem como orientar estudantes e professores sobre o mesmo;

Criar-se-á um Fórum permanente de discussão do Curso, bem como a realização de encontros com estudantes, professores e egressos para verificação dos resultados alcançados;

Realizar a cada ano uma avaliação formal para detectar se há necessidade de alteração em algum dos componentes do currículo.

16.2.1 Da metodologia de avaliação do currículo

- reunião periódica os professores, agrupados por disciplinas afins, com o objetivo de avaliar a dinâmica de integração curricular;

- avaliação da elaboração e execução dos planos de curso de disciplinas de acordo com o que estabelecem as ementas definidas neste currículo;

- aplicação, ao final de cada período letivo, de um questionário de avaliação do desenvolvimento de cada disciplina ofertada;

- realização de pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos com a formação recebida e sua relação com o mercado de trabalho.

17. Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) do Curso de Bacharelado em Humanidades

TÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – Este Regulamento tem por finalidade estabelecer normas para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Parágrafo único - O TCC é requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º – O TCC, atividade curricular integrante dos currículos do Curso de Bacharelado em Humanidades, é obrigatório. As disciplinas TCC I, TCC II e TCC III têm por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º – O TCC será elaborado individualmente, sobre problemas de natureza social e filosófica nos campos da História, Filosofia, Educação, Sociologia, Artes, Política ou Antropologia, levando em consideração as experiências nos Laboratórios de Pesquisa ligados ao Bacharelado em Humanidades, tendo por princípio a sua relevância social e científica.

§ 1º Serão aceitas como modalidades de TCC: monografia ou produções imagéticas (vídeo, fotografia, etc.) que deverão vir acompanhadas de produção textual que as fundamentem teórico-metodologicamente.

§ 2º As produções textuais deverão seguir as normas de escrita acadêmicas estabelecidas pela ABNT.

§ 3º O TCC deverá obedecer às normas éticas da pesquisa científica, sendo o estudante e o orientador o responsável pelo cumprimento desta norma. Quando necessário, após validação do projeto de pesquisa pelo orientador, o estudante deverá buscar as condições para sua execução, seja pela autorização do comitê de ética, ou por termo de consentimento livre das instituições ou sujeitos envolvidos na pesquisa.

Art. 4º – Só poderá matricular-se na disciplina TCC III o estudante concludente do Curso de Bacharelado em Humanidades.

Art. 5º – Cada orientador deverá ter, em cada período letivo, até 6 (seis) trabalhos orientados. Somente em casos especiais, e conforme Projeto Político Pedagógico do curso, poderá exceder este número, desde que seja imprescindível e não comprometa a qualidade do trabalho, sob aprovação do colegiado de curso.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º – As disciplinas TCC I, TCC II e TCC III compreenderão atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

TÍTULO II

SEÇÃO II

DA ESTRUTURA FUNCIONAL DO TCC

Art. 7º – A estrutura funcional do TCC compreende:

I- Colegiado de curso;

II- Coordenador de curso;

III- Professor-Coordenador da disciplina de TCC;

IV- Professor orientador.

TÍTULO II

SEÇÃO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COLEGIADO DE CURSO

Art. 8º - Ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Humanidades compete:

I. Publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, o local, o horário e a data de entrega do TCC pelo estudante;

II. Providenciar encaminhamento à Biblioteca Central de cópia do TCC aprovado, segundo as normas estabelecidas neste documento;

III. Manter banco de dados atualizado dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados, bem como *linhas de pesquisa* dos professores orientadores;

IV. Colaborar, sempre que necessário, com o Professor Orientador, no que diz respeito aos contatos com instituições públicas, privadas e de terceiro setor a fim de viabilizar o acesso ao material de referência para a pesquisa, durante a elaboração do TCC pelo estudante.

TÍTULO II

SEÇÃO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DAS DISCIPLINAS TCCs

Art. 9º – São atribuições do Professor – Coordenador do TCC:

I- Coordenar o processo da composição das bancas examinadoras e definir o cronograma de apresentação do TCC;

II- Orientar os estudantes sobre a sistemática normativa do TCC;

III- Executar e/ou supervisionar as decisões administrativas e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento e das deliberações do Colegiado de Curso;

IV- Sugerir à Coordenação do Curso medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;

V- Auxiliar a Coordenação do Curso nas reuniões com os Professores-orientadores com vista à melhoria do processo do TCC.

TÍTULO II

SEÇÃO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC

Art. 10º – Ao Professor Orientador compete:

I- Frequentar as reuniões pertinentes ao TCC;

II- Orientar a elaboração do TCC em encontros periódicos, previamente agendados com o orientando;

III- Ler e acompanhar as versões preliminares e sugerir ao estudante refazer ou completar os itens que se fizerem necessários;

IV- Participar de bancas de apresentação de TCC para as quais estiver designado(a);

V- Entregar ao Coordenador de TCC após a realização de cada banca examinadora todas as fichas de avaliação e a Ata assinada pelos membros da banca;

VI- Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes ao TCC.

Art. 11º – Os Professores Orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente do Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB.

TÍTULO II

SEÇÃO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE DE TCC

Art. 11º – São atribuições do estudante em fase de conclusão de TCC:

I- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador e/ou co-orientador (se houver) nos horários pré-estabelecidos;

II- Manter contatos, no mínimo mensais, com Professor Orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III- Cumprir os prazos estabelecidos pelo Coordenador de Curso ou Coordenador do TCC, para entrega de projetos, relatórios parciais e a versão final do TCC;

IV- Elaborar o projeto de pesquisa e a versão final do TCC de acordo com orientações do Orientador e as normas do regulamento previsto no Projeto Pedagógico do curso;

V- Submeter o TCC à avaliação prévia do Professor Orientador, no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do final do período letivo visando obter deste as devidas correções e/ou sugestões;

TÍTULO II

SEÇÃO VII

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 12º – Condução da orientação do TCC

§1º. É facultada a colaboração de professor co-orientador do TCC, interno ou externo ao Curso de Humanidades, desde que indicado pelo orientador da monografia, membro do corpo docente do Curso;

§2º. Cabe ao Professor Orientador de TCC acompanhar os procedimentos da pesquisa até a redação final da monografia e garantir o caráter público da defesa do trabalho, sempre averiguando a obediência às regras éticas da pesquisa e o esmero com as normas da língua portuguesa.

Art. 13º – O estudante de Bacharelado terá um orientador, escolhido entre os docentes do Instituto de Humanidades e Letras, que constará de uma relação organizada anualmente pela Coordenação de Curso, sendo ouvidas as preferências do estudante.

§1º – O orientador indicado deverá manifestar prévia e formalmente a sua concordância.

§2º – De acordo com a natureza do trabalho, poderá ser designado um co-orientador para o mesmo estudante. O prazo máximo para designação e registro de co-orientação será de 3 (três) meses contados a partir do ingresso do estudante na disciplina TCC 2.

§3º – O co-orientador é definido como sendo aquele docente ou pesquisador, com título de mestre ou doutor ou equivalente, chamado a contribuir com competência complementar àquela do orientador, considerada necessária à realização do projeto acadêmico do estudante.

§4º – O professor orientador ou co-orientador poderá declinar da orientação de um estudante em prazo limite de 30 dias antes da defesa, o que deverá ser feito através de justificativa escrita ao Coordenador do Curso.

§5º – Ao estudante é concedido o direito de pleitear mudança de orientador, mediante requerimento justificado, dirigido ao Coordenador, cabendo ao Colegiado do Bacharelado em Humanidades o julgamento do pedido.

TÍTULO III

SEÇÃO I

DA AVALIAÇÃO

Art. 14º - Da defesa do TCC

§1º. A defesa do TCC, que será pública, deverá ocorrer até o último dia do período letivo em que se matriculou o estudante, conforme calendário da UNILAB;

§2º. O estudante deverá entregar à Coordenação do Curso, no prazo mínimo de 15 (quinze) dias anteriores à data prevista para a defesa, carta do professor orientador asseverando que o trabalho será submetido à banca examinadora, com indicação de data e horário da defesa e dos nomes dos membros que comporão a comissão examinadora;

§3º. Caberá ao estudante a distribuição da cópia final do trabalho à banca examinadora;

§4.º Caberá à Coordenação providenciar o local para a defesa, em conformidade com a data e o horário estipulados em carta prévia do orientador, a ata da defesa e a declaração de participação dos membros da banca no exame de qualificação do estudante;

§5º. Na defesa do trabalho, o estudante terá um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho, ao que se seguirá argüição pela banca examinadora, que definirá de comum acordo os procedimentos adotados.

Art. 15º - Da banca examinadora do TCC

§1º. A banca será composta dos seguintes membros:

I- professor-orientador (presidente);
dois professores examinadores, um deles, obrigatoriamente, membro do corpo docente do IHL, podendo o segundo examinador ser um membro externo ao Instituto ou o co-orientador, quando houver;

II- a composição da banca examinadora indicará um professor suplente, pertencente ao corpo docente do Instituto de Humanidades e Letras;

§2º. Caberá ao orientador formalizar o convite aos membros da banca examinadora;

§3º. É da responsabilidade da Comissão Examinadora averiguar a obediência às regras éticas da pesquisa, cabendo comunicar por escrito à Coordenação qualquer deslize verificado;

Art. 16º - Membros da banca examinadora devem atribuir nota de avaliação, de zero a dez, ao Trabalho de Conclusão de Curso, levando-se em consideração:

I- Os aspectos relativos ao conteúdo, considerando a profundidade da pesquisa;

II- Seu aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual;

III- A capacidade de análise e síntese;

IV- A relevância significativa e científica do tema;

VI- A apresentação do estudante, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito.

§1º - Se no dia da apresentação do TCC, a Banca Examinadora considerar que o trabalho necessita de melhorias, poderá sugerir que o estudante o reapresente no prazo de 15 dias.

Art. 17º – Até 15 dias, após apresentação, o estudante deverá realizar as correções sugeridas pela Banca examinadora e entregar um exemplar do TCC à Coordenação do curso, acompanhada de uma cópia em formato digital, sendo esta, uma exigência para a diplomação do estudante.

Art. 18º - O estudante que não entregar o TCC ao Professor-orientador, no prazo por ele estabelecido, ou não comparecer para sua defesa oral na data marcada, está reprovado na disciplina relativa à orientação de TCC.

Art. 19º- Da avaliação e atribuição de notas

§1º. Para efeitos de avaliação e atribuição de nota, a banca examinadora deverá levar em consideração, quando da apreciação do trabalho, a qualidade acadêmica, o domínio apropriado da língua portuguesa, a inserção do trabalho em tema ou linha de pesquisa das Humanidades e a correta adequação entre referencial teórico-metodológico e a pesquisa empreendida pelo estudante;

§2º. Cada membro da banca deverá atribuir nota individual e nominal, que constará da ata da defesa e da folha de rosto de monografia;

§3º. A nota do TCC será resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca, variando de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo o 10,0 (dez) reservado aos trabalhos de excelência;

§4º. Será considerado aprovado e apto à colação de grau o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete);

§5º. Será considerado reprovado na disciplina de TCC o estudante que obtiver média inferior a 7,0 (sete) na defesa da monografia;

§6º. Toda e qualquer verificação comprovada de plágio implica em reprovação automática do estudante, cabendo ao presidente da comissão examinadora do trabalho, quando verificado o delito, apresentar relatório circunstanciado, assinado por todos os membros da banca, à Coordenação do Curso que tomará as providências cabíveis conforme legislação vigente;

§7º. É responsabilidade do professor orientador (presidente da comissão examinadora) preencher a ata da defesa e entregá-la à Coordenação do Curso, indicando a nota atribuída individualmente pelos membros da Banca, a média final do estudante e fazendo constar a assinatura dos professores membros da comissão e do estudante autor da monografia.

TÍTULO IV

SEÇÃO I

DA DEPÓSITO DO TCC

Art. 20º– São norma para o depósito do TCC

§1º. Defendida e aprovada a monografia, o estudante deverá depositar duas cópias impressas e uma cópia em formato eletrônico do TCC na Coordenação do Curso.

I. O depósito deverá ocorrer até o último dia previsto no calendário da UNILAB para a realização dos exames finais do trimestre letivo em pauta;

II. As cópias impressas devem vir adequadamente assinadas pela Banca Examinadora;

§2º. Não se aceitará, em nenhuma hipótese, o depósito do TCC sem a documentação referida, incluída a ata da defesa.

Art. 21º - Qualquer documento relacionado à conclusão do Curso e à aprovação do TCC só poderá ser expedido pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Humanidades, incluída a ata da defesa (preenchida pelo orientador) e a declaração de participação dos professores membros da Banca examinadora, com carimbo e assinatura do Coordenador do Curso.

Art. 22º - Em nenhuma hipótese será autorizado o 'aproveitamento' de créditos tendo em vista a dispensa da disciplina "TCC".

TÍTULO V

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23^o – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado dos Cursos de Graduação em História, ouvidos o Professor Coordenador da disciplina TCC II, o Professor Orientador e o Orientando.

Art. 24^o – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

18. Ementários, referências e carga horária das disciplinas

18.1. Núcleo Obrigatório de Conhecimento em Humanidades

Estrutura e Dinâmicas das Sociedades Escravistas I (40 h/a)

Ementa: Análise das relações entre a escravidão em África e a formação dos Estados Africanos. As diferentes interações daquela instituição com as formações sociais e as transformações decorrentes da entrada dos europeus no comércio de escravos. Considerações sobre a diáspora africana e suas resultantes.

Bibliografia Básica:

LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. RJ; Civ. Brasileira, 2002.

MBEMBE, Achille. As formas Africanas de Auto-Inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, n. 1, 2001, pp. 179-209.

MUNDIMBE, V. Y. The Invention of África. Gnosis, Philosophy and the order of knowledge. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press/ London: James Curry, 1996.

SILVA, Alberto Costa e. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

_____. A manilha e o libambo. A África e a Escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2002.

_____. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. URFJ, 2003

THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de Meu Pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

KI-ZERBO, J.(org.) História Geral da África. São Paulo: Ática/Unesco, 1982.

KI-ZERBO, J. História da África Negra. Portugal: Publicações Europa-América, 1999.

Estrutura e Dinâmica das Sociedades Escravistas II (40 h/a)

Ementa: O Sistema de Acumulação Colonial, A Crise do Sistema de Acumulação Colonial. O latifúndio exportador e a economia escravista. Escravidão e Movimentos Abolicionista e de Resistência: Negociação e Conflito. Influência da Escravidão no Tardio Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul, Séculos XVI e XVII*. São Paulo, Cia das Letras, 2000.

ARRUDA, José Jobson de A.. *O Brasil no Comércio Colonial*. Col. Ensaios - 64, São Paulo, Editora Ática, 1980.

DRESCHER, Seymour. *Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo*. São Paulo: EdUNESP, 2011.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. *Bahia – Século XIX – Uma Província no Império*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1992.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. 6ª Edição, São Paulo: Ed. HUCITEC, 1995.

REIS, João José e SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

GOENDER, Jacob. *O Escravismo Colonial*. São Paulo, Ática, 1978.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, 12ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 1978.

LIMA, Oliveira. *Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira*, 2ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Topbooks, 1997.

MOTA, Carlos Guilherme. *Nordeste 1817 (Estruturas e Argumentos)*. São Paulo, Ed. Perspectiva/Ed. da USP, 1972.

NABUCO, Joaquim. *O Abolicionismo*. 6ª Edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

SCHWARTZ, Stuart B.. *Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial – 1550-1835*, Trad., São Paulo: Cia das Letras, 1988.

Filosofia I (40 h/a)

Ementa: Estudo dos pensadores originários através dos fragmentos dos chamados "pré-socráticos". Introdução ao pensamento platônico. Introdução ao pensamento aristotélico. A interpretação contemporânea dos clássicos gregos. Introdução ao pensamento africano.

Bibliografia Básica:

APPIAH, Kwame Anthony. *Na Casa de Meu Pai, a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARISTÓTELES. *Col. Pensadores livros I e II*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HEGEL, G.W.F. *Introdução à história da filosofia*. São Paulo: Ridel, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. *A filosofia da tragédia dos gregos*. Lisboa: Edições 70, 1995.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar:

BORNHEIM, Gerd A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1967.

CRESSON, André. *A filosofia antiga*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1954.

RUSSEL, Bertrand. *História do pensamento ocidental*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Fragmentos para a história da filosofia*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades (40 h/a)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade. História da interdisciplinaridade. Princípios metodológicos da pesquisa interdisciplinar em humanidades. A interdisciplinaridade em relação à multidisciplinaridade e à transdisciplinaridade. Complexidade e interdisciplinaridade. A transversalidade na produção do conhecimento.

Problematização das concepções de interdisciplinaridade. Métodos e técnicas da pesquisa interdisciplinar em humanidades.

Bibliografia básica:

- CAPES/DAV. *Documento de área 2009. Área Interdisciplinar*. Brasília: MEC, 2009.
 DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 2002.
 ETGES, Norberto. *Ciência, interdisciplinaridade e educação*. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). *Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.
 GALEFFI, Dante. *A epistemologia do educar na perspectiva da interdisciplinaridade*. In: *filosofar e educar*. Salvador: Quarteto, 2003.
 JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Imanência, história e interdisciplinaridade. In: *interdisciplinaridade – para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: vozes, 1995.
 MORIN, Edgar. *Inter-poli-transdisciplinaridade*. In: *A cabeça bem-feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 PASCUTTI, Pedro G. *Perspectivas na pesquisa e na formação de recursos humanos na área interdisciplinar*. Brasília: MEC, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, Marcos André. *Interdisciplinaridade, eticidade e educação*. In: ANAIS do Simposio Interdisciplinaridade em questão da UEPB. Campina Grande: UEPB, 1998.
 BURITY, Joanildo A. *Interdisciplinaridade, discurso e diálogo científico*. In: ANAIS do Simposio Interdisciplinaridade em questão da UEPB. Campina Grande: UEPB, 1998.
 FOLLARI, Roberto. *Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade*. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). *Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.
 _____. *Interdisciplinaridade dialética: sobre um mal-entendido*. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). *Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis; Vozes, 1995.
 FRIGOTTO, Galdêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). *Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.
 SILVA, Maria de Fátima Gomes. *Para uma resignificação da interdisciplinaridade na gestão dos currículos em Portugal e no Brasil*. Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

Colonização e Pensamento Antropológico I (40 h/a)

Ementa: Abordar a história da colonização e suas consequências, fazendo referência ao surgimento do pensamento antropológico da Europa em relação à África, ou seja, o olhar do europeu em relação África e aos africanos.

Bibliografia Básica

- ASAD, Talal (éd.), *Anthropology and the colonial encounter*, Ithaca Press, 1973.
 BALANDIER, Georges. « La situation colonial » in *Sociologies actually de l'Afrique Noire*. PUF, 1955, 2e éd. Revue et augmentée, 1963.
 BOAHEN, A ADU (Coord.). *História Geral da África. A África sob dominação colonial*. São Paulo: Ática / UNESCO, v.VII, 1991
 BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
 CASTELO, Cláudia. *“O Modo Português de Estar no Mundo”: O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*. Porto: Edições Afrontamento, 1999.
 COPANS, Jean. *Anthropologie et impérialisme*, Maspéro, 1975.
 FERRO, Marc. *História das Colonizações*. Companhia das letras, São Paulo, 1996.

LAPLATINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar

FABIAN, Johannes. *Time and the other : how anthropology makes its object*. New York, Columbia University Press. 1985

CLIFFORD, James. *Predicament of Culture*, Havard University Press, *Malaise dans la culture*, Press. 1985

STOKING, Georges W., *Colonial situations. Essays on the contextualisation of ethnographic knowledge*. The University of Wisconsin Press, 1991

L'ESTOILE, Benoît de. « *Savoirs anthropologiques, administrations des populations et construction de l'Etat* », *Revue de Synthèse*, nº3/4, 2000

Colonização e Pensamento Antropológico II (40 h/a)

Ementa: Abordar a história da colonização e suas consequências e fazendo referência com o surgimento do pensamento antropológico da Europa em relação aos ameríndios e africanos escravizados.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

CASTELO, Cláudia. "O Modo Português de Estar no Mundo": O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961). Porto: Edições Afrontamento, 1999.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: A Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Record, 1998 [1933], 569 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 16ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Etnologia brasileira". In: MICELI, Sérgio (org.): *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999, p.109-223

Bibliografia Complementar

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MOURA, Clóvis. "Ideologia de branqueamento das elites brasileiras e os dilemas da negritude". In: *Brasil: raízes do protesto negro*. São Paulo: Global, 1983.

MUNANGA, Kabengele. *Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/2003.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

História das Ideias Políticas e Sociais (40 h/a)

Ementa: A gênese e as bases do pensamento político. As ideias que marcaram a evolução da sociedade e da economia. A discussão de temas contemporâneos que fazem parte do debate nacional e internacional.

Bibliografia básica:

MONCADA, Cabral de. *Filosofia do direito e do Estado*. Coimbra: Coimbra Editora, 1995.

AMARAL, Diogo Freitas do. *História das ideias políticas*. Coimbra: Almedina, 1998.

FIORAVANTI, Maurizio. *Constitucion, de la Antigüedad a nuestros días*. Madrid: Editorial Trotta, 2001.

PLATÃO. *A Política*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1990.

Chatelet, François (Org.). História das idéias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Cultrix, 2000.

HOBBS, Thomas. O Leviatã. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.

LOCKE, John. Segundo tratado do governo Civil. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1984.

MARX, Karl. O Manifesto do Partido Comunista. Petrópolis: Vozes, RJ, 1988.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto, *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990

MARX, Karl & Engels, F. *Obras Escolhidas*, 2 ed, São Paulo Alfa-Ômega, 1985.

HAYEK, Friedrich Von, *O Caminho da Servidão*, Instituto Liberal, RJ, 1994.

ALTHUSSER, Louis, *Os Aparelhos Ideológicos do Estado*, Graal, RJ, 1985.

Sociologia I (40 h/a)

Ementa: Condições sócio-históricas da emergência da Sociologia. Sociologia clássica: ação, estrutura e mudança social. Imaginação sociológica. Funcionalismo estrutural. Irracionalismo simbólico e Escola de Chicago. Sociologia contemporânea. Sociologia e África.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. (Org.). Temas básicos da sociologia. São Paulo: Cultrix, 1978.

BERGER, Peter & LUCKMANN, T A Construção da Realidade: Tratado de sociologia do conhecimento. Ed. Vozes. 21 ed. Petrópolis, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. RJ: Bertrand Brasil, 1989.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: Feuerbach – a contradição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2006.

WEBER, Max. Economia e sociedade: Fundamento da sociologia compreensiva. São Paulo: UnB, 2004a. v. 1.

Bibliografia Complementar:

DOMINGUES, J.M. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DURKHEIM, Emile. O suicídio: estudo sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. Tomo I e II.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.

FERNANDES, Florestan. Elementos de sociologia teórica. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Companhia Editora Nacional, 1970.

Sociologia II (40 h/a)

Ementa: Emergência do pensamento social brasileiro e a formação do campo sociológico. A questão da identidade nacional. Escola Baiana. Escola Paulista. Franceses e estadunidenses no Brasil. Teoria da dependência. Emergência do pensamento social nos espaços lusófonos. Lusotropicalismo. Sociologia e África.

Bibliografia Básica:

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. SP: Globo; Publifolha, 2000. [1958].
 FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. RJ: Zahar, 1975.
 FREYRE, Gilberto Freyre. *Casa Grande & Senzala*. SP: Global, 2003. [1933].
 HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. RJ: Cia. das Letras, 2006. [1936].
 PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Publifolha, 2000.
 RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. SP: Cia das Letras, 1999.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Capistrano. *Capítulos de história colonial*. RJ: Fundação Biblioteca Nacional.
 CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. SP: Perseu Abramo, 2006.
 CÂNDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil [1959]. *Tempo Social*, v. 18, n. 1, pp. 271-301, jun. 2006.
 MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
 MARGARIDO, Alfredo. *A lusofonia e os lusófonos: novos mitos portugueses*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2000.
 ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. SP: Brasiliense, 2003.

Estética e Filosofia da Arte (40 h/a)

Ementa: Pensamento estético na Grécia antiga. Renascimento e surgimento da Estética como disciplina. O juízo estético, o belo e o sublime. A educação estética. A estética do idealismo alemão. As artes a partir dos conceitos de vontade e representação. A arte trágica e o niilismo. A hermenêutica da obra de arte. A Escola de Frankfurt e crítica da indústria cultural. Estética e existência. Arte e sensação. Problemática do pós-modernismo na arte.

Bibliografia Básica

ADORNO, T. W. *A Teoria Estética*. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.
 ARISTÓTELES. *Poética*. In Os pensadores, tr. Br. Eudoro de Souza, 1ª ed., São Paulo, Editor: Victor Civita, 1973.
 BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas*. , 3 Vols. São Paulo: Brasiliense, 1987
 KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
 MONGA, Celestin. *Niilismo e negritude*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. 2ª ed. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar

CANCLINI, Nestor Garcia. *A socialização da arte*. São Paulo: Cultrix, 1984.
 DELEUZE, G. *Francis Bacon, a lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
 FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do Sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 HEGEL, W.F. *Cursos de estética I*, tr.br. Marco Aurélio Werle, 2ª edição, São Paulo: EDUSP, 2001.

Literatura em Língua Portuguesa I (40 h/a)

Ementa: Percepção das relações entre literatura e colonização. Literatura e assimilação. O Pan-africanismo e as literaturas da negritude. Os nacionalismos africanos e a ruptura com os paradigmas estéticos e ideológicos coloniais

Bibliografia Básica

ABDALA JR., B. *Literatura, história e política*. São Paulo: Ática, 1989
 ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ática, 1999.

ANDRADE, C. *Literatura Angolana* (Opiniões), Lisboa, Edições 70, 1980.
 CABRAL, A. "A cultura nacional" (cap. 8). In: *A Arma da Teoria. Unidade e Luta I*. 2. ed. Lisboa: Seara Nova, 1978.
 CARRILHO, M. *Sociologia da Negritude*. Lisboa: Edições 70, 1977.
 SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias Africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar

CRAVEIRINHA, José. *Obra Poética*. Maputo: Imprensa Universitária, 2002.
 EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
 FANNON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Lisboa: Ulmeiro, s/d.
 FERREIRA, Manuel. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.
 HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. 9ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Literatura em Língua Portuguesa II (40 h/a)

Ementa: Estudo das narrativas de fundação do projeto literário dos românticos. Debate sobre nação e Identidade nacional - Romantismo Indianista – Romantismo Abolicionista.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1968
 CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia: 1997.
 GLEDSON, John. *Por um novo Machado de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 GOMES, Eugênio. *Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1958.
 NABUCO, Joaquim. *O mandato da raça negra*. In: *O Abolicionismo*. 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000, p. 35-43.
 NEJAR, Carlos. *História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos*. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Adeíto. *O olhar de Castro Alves: ensaios críticos de literatura baiana*. Salvador: Assembléia Legislativa; Academia Baiana de Letras, 2008.
 HOLANDA, Sérgio Buarque. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
 LEITE, Dante Moreira. *O Caráter Nacional Brasileiro*. São Paulo: Pioneira, 1969.
 ORLANDI, Eni (Org.). *Discurso fundador: a construção da identidade nacional*. São Paulo: Pontes, 1993.
 SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Literatura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
 SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

Educação e Sociedade I (40 h/a)

Ementa: Estudo crítico dos fundamentos filosóficos da educação em diversas condições sócio-históricas, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Educação como meio de preservação e controle social. Ritos, rituais como incorporação de processos de transmissão de conhecimentos. Colonialismo e educação como modo de aculturação. Educação e movimentos de descolonização. Dimensão política da educação: libertação e autonomia. O público e o privado na educação. História e cultura africana e afro-brasileira na educação básica brasileira.

Bibliografia Básica:

- DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia, São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.
- MAZRUI, Ali A. O Horizonte 2000 - A educação colonial: a libertação sem o desenvolvimento. In: História Geral da África VIII. África desde 1935. Editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji Brasília: UNESCO, 2010.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira, O. história da Educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1985.
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar

- FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. *A África ensinando a gente*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1988.
- MELO NETO, José Francisco. *Interdisciplinaridade, eticidade e educação*. Capina Grande: UEPB, 1998.
- PILETTI, Claudino. E PILETTI, Nelson. *Filosofia e história da educação*. São Paulo: Ática 1991.

Educação e Sociedade II (40 h/a)

Ementa: Movimentos Sociais, Instituições Governamentais e Não Governamentais e Redes Sociais: Articulação Internacional e Nacional em defesa, promoção e controle do direito à educação escolar. Educação e terceiro setor. Ong's e educação: cenários, atores e atuações. Mapeamento das experiências Educativas não escolares e da rede de proteção integral da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica:

- ABONG, Cadernos 14. *ONGs Nordestinas: transformação e permanência*. Stheweigert, Sousa, Oliveira. Junho, 1996, Recife-Pe.
- BRUNSTEINS, Janette. *ONGs e Educação: novas possibilidades educativas?*. São Paulo: FE/USP. 2003. Tese de Doutorado
- DURÃO, Jorge Eduardo. *O impacto da reforma do estado e a ação das ONGs*. [http://\(online\). Disponível na internet via http://www.abong.org.br](http://www.abong.org.br)
- FIEGE, Hans-Jürgen . *ONGs no Brasil: perfil de um mundo em mudança*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SÁDER, Emir. *Quando os Novos atores entram em Cena*. [S.L.]: Paz e Terra, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRITO, Célia Maria Machado de, RAMOS, Jeannette F. P. *Movimentos e práticas educativas no ceará: conhecendo experiências educativas não- escolares*. 2013 (mimeografado).
- DEMO, Pedro. *Cidadania Tutelada e cidadania assistida*. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- LANDIM, Leilah. *A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão sem nome*. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, RJ: 1993.

MONTAÑO, Carlos. *Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social*. São Paulo: Cortez, 2002.

PAIVA, Flávio. O papel político das ONGs. In: *ONGs no Brasil: perfil de um mundo em mudança*. FIEGE, Hans-Jürgen (coord.) Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2003.

DAGNINO, Evelina. *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Cultura Afro-Brasileira – 40 h/a (40 h/a)

Ementa: O conceito de cultura afro-brasileira. Exame de algumas tentativas de compreensão da formação social brasileira vinculadas pela temática afro-brasileira, tomando como ponto de partida formulações do século XIX e culminando com pensadores fundamentais para a interpretação do Brasil.

Bibliografia básica:

ABREU, Marta. *O império do divino: festas religiosas e cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.

BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. 3. ed. São Paulo: Anita, 1995.

HEYWOOD, Linda M. *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar:

FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LARA, Sívila Hunold. *Fragmentos setecentistas: escravidão, cultura e poder na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHWARTZ, Stuart. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

18.2 Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB

Inserção na Vida Universitária (40 h/a)

Ementa: Universidade e Sociedade. Universidade, Interculturalidade e Histórias de Vida. Tendências da educação superior: internacionalização e integração multi-escalar (local, regional, nacional e internacional). Educação Superior e formação multidimensional: princípios formativos. Diretrizes das políticas acadêmicas na Unilab: ensino, pesquisa e extensão. Universidade e Projeto Pedagógico do Curso. Universidade e Projetos de Vida.

Bibliografia Básica:

CENCI, Angelo Vitorio; FÁVERO, Altair Alberto. Notas sobre o papel da formação humanística na universidade. Revista Pragmática Filosófica. Ano 3, Nº 1, Out.2009 – ISSN: 1982 –N1425.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 6(2), pp. 55-70.

UNILAB, Diretrizes Gerais da Universidade. Brasília: DF, 2010. (mimeo)
 _____. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Humanidades. UNILAB, 2012 (mimeo)

CANDAU, Vera Maria – Direitos Humanos, educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13 N. 37 jan/abr. 2008.

Bibliografia Complementar:

ROMANI, Simone. Porque debater sobre Interculturalidade é importante para educação? www.faac.unesp.br/direitos-humanos/encontro/.../PDF/r10.pdf Acesso em maio de 2010.

SILVA, Franklin Leopoldo. Reflexões sobre o conceito e a função da Universidade pública. Estudos Avançados. 15 (42), 2001.

Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos (40 h/a)

Ementa: O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial – o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, José. Iracema. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977

ANDRADE, Costa. Literatura Angolana (Opiniões) Lisboa: Ed 70.

CABRAL, Amílcar. A Arma da Teoria. Unidade e Luta I. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

CHAVES, R., SECCO, C., MACÊDO, T. (org). Brasil/África: Como se o mar fosse mentira. Maputo: Imprensa Universitária/UEM, 2003

DU BOIS, W. E. B. As almas das gentes negras. Rio de Janeiro: Lacerda Ed. 1999.

SOUSA, Noémia de. Sangue Negro. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 2001.

TENREIRO, Francisco José. Coração em África. Lisboa: Ed. África - literatura, arte e cultura, 1982.

THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1999.

BERND, Zilé. A Questão da Negritude. São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleção QUALÉ.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BRUNSCHINWIG, Henri. A Partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1971.

Leitura e Produção de Textos I (40 h/a)

Ementa: Linguagem e língua. Variedade lingüística. Preconceito Lingüístico. Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Mecanismos de coesão textual. Fatores de coerência textual. Progressão e continuidade textual. Tipologias de textos. As relações entre os textos. Produção textual de diferentes gêneros textuais. Adequação à norma padrão.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.
MACHADO, A. R. (Org.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

Bibliografia Complementar

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FISCHER, S. R. Uma breve história da linguagem: introdução à origem das línguas. Osasco/São Paulo: Novo Século Editora, 2009.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Leitura e Produção de Textos II (40 h/a)

Ementa: Reflexões sobre as noções de texto e discurso. A produção de sentidos no discurso científico. Processos de textualidade em textos científicos orais e escritos. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: resenha, resumo, artigo, monografia, projeto de pesquisa, relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

LIMA, R. L. M. O ensino da redação: como se faz um resumo. 2. ed. rev. ampl. Maceió: Edufal, 2003.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FISCHER, S. R. Uma breve história da linguagem: introdução à origem das línguas. Osasco/São Paulo: Novo Século Editora, 2009.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
_____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Iniciação ao Pensamento Científico (40 h/a)

Ementa: A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador. Elementos que compõem a lógica do saber/fazer acadêmica.

Bibliografia Básica:

CHALMERS, A.F. "A ciência como conhecimento derivado dos fatos da experiência"(trad.): in *What is this thing called Science?* Cambridge, HPC, 1999.
DEUTSCH, David. "A Teoria de Tudo" (trad.): in *The Fabric of Reality*. London, Penguin Books, 1997.
ELLIOT, Sober. "O que é o conhecimento?" (trad.): in *Core Questions in Philosophy*. Upper Saddle River, Prentice Hall, 2008.
KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Imre. *História da Ciência e suas Reconstruções Racionais*. Lisboa, Edições 70, 1998.

MORTON, Adam. "As crenças e suas qualidades" (trad.): in *A Guide Through the Theory of Knowledge*. Oxford, Blackwell, 1997.

PAPINO, David. "O que é a Filosofia da Ciência?" (trad.): in *Oxford Companion to Philosophy*. Oxford, OUP, 1995.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2008.

NIETZSCHE, F. *a gaia ciência*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001.

Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos (40 h/a)

Ementa: Exploração das diferentes temporalidades do processo colonial, procurando abarcar práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato, com ênfase na análise de manifestações concretas surgidas desde o processo de ocupação, passando pelas lutas de resistência até a Independência e tomando como ponto de partida textos de natureza histórico-cultural, em que sejam consideradas mudanças, permanências e intermitências de crenças e valores no interior das diversas sociedades.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ática, 1999.

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

CABRAL, Amílcar. *A cultura nacional* (cap. 8) *A Arma da Teoria. Unidade e Luta I*. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

HAMILTON, Russel G. *Literatura Africana. Literatura Necessária*. Vols. I e II. Lisboa: Ed. 70, 1984.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias Africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. *Na Casa de Meu Pai. A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CRAVEIRINHA, José. *Obra Poética*. Maputo: Imprensa Universitária, 2002.

EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

18.3 Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso

TCC I (40 h/a)

Ementa: Aportes teóricos e metodológicos que fundamentam o tema em desenvolvimento. Pesquisa e sistematização bibliográfica. Composição, sistematização e análise do corpus documental. Elaboração parcial do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

BURGUIÈRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

JOVCHELOVITCH, Sandra e Martin W. BAUER. *Entrevista narrativa*. In: Bauer W. Martin e George Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: Bauer W. Martin e George Gaskell (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

CARVALHO, Isabel C. Moura. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, Ano 9, no 19, julho de 2003.

GINZBURG, Carlo; Castelnovo, E.; Poni, C. O inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações. *A micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difusão Editorial, 1989.

TCC II (80 h/a)

Ementa: A redação do trabalho de conclusão de curso. Complementação da pesquisa bibliográfica e documental. Normatização conforme a ABNT.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo. Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografia complementar:

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993

BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

LOSANO, Jorge. Prática e estilo de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e Janaína Amado (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

TCC III (80h/a)

Ementa: A redação do trabalho de conclusão de curso. Conclusão da pesquisa bibliográfica e documental. Normatização conforme a ABNT. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo. Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988.

Bibliografia complementar:

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993

BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

LOSANO, Jorge. Prática e estilo de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e Janaína Amado (orgs). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

18.4 Núcleo Optativo

Língua Inglesa I (40 h/a)

Ementa: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o estudante para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level - Livro 1 A (unidades 1, 2 e 3). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

Bibliografia complementar:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercícios.

Dicionário Oxford Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.

Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.

Ice age 1. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010.

Língua Inglesa II (40 h/a)

Ementa: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o estudante para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level - Livro 1 A (unidades 4, 5 e 6). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

Bibliografia complementar:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercícios.

Dicionário Oxford Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.

Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.

Língua Inglesa III (40 h/a)

Ementa: Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas lexicogramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o estudante para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

Bibliografia básica:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Pre-Intermediate Level - Livro 1 A (unidades 1, 2 e 3). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

Bibliografia complementar:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Pre-Intermediate Level - Livro 1 A (unidades 1, 2 e 3). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercícios.
 Dicionário Oxford Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.
 Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.

Língua Inglesa IV (40 h/a)

Ementa: Estudo das situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxicogramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, sensibilizando o estudante para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua; introdução aos princípios de investigação de diferentes gêneros textuais.

Bibliografia básica:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Pre-Intermediate Level - Livro 1 B (unidades 4, 5 e 6). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

Bibliografia complementar:

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Pre-Intermediate Level - Livro 1 B (unidades 4, 5 e 6). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercícios.
 Dicionário Oxford Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.
 Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.

Filosofia da Mente (40 h/a)

Ementa: A disciplina apresenta o problema da relação mente-corpo, que decorre do dualismo cartesiano, e o problema da relação cérebro-mente, que não se desfaz mesmo diante dos mais recentes desenvolvimentos em neurociências e outras ciências do cérebro. A disciplina apresenta, também, as principais correntes filosóficas que abordam o problema da relação corpo(cérebro)-mente.

Bibliografia Básica:

CHURCHLAND, P, M. *Matéria e Consciência*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
 DESCARTES, R. *Meditações, Discurso do Método. Objeções e respostas. As paixões da Alma*. Tradução de B. Prado Junior e J. Guinsburg. 3. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os pensadores).
 SEARLE, J. *A Redescoberta da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 TEIXEIRA, J.F. *Filosofia da Mente: Neurociência, Cognição e Comportamento*. São Carlos: Clara Luz, 2005.

Bibliografia Complementar

GREENFIELD, S. A. *O Cérebro Humano: Uma visita guiada*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

O pensamento filosófico moderno e contemporâneo (40 h/a)

Ementa: O renascimento e a ciência moderna. Racionalismo e empirismo. Elementos introdutórios a: pragmatismo, utilitarismo, marxismo, voluntarismo e niilismo no século XIX. Neokantismo, primórdios da filosofia analítica. Crítica da razão moderna.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BACHELARD, Gaston. *A Formação do espírito científico*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

CHÂTELET, François (org.) *História da filosofia*. Tradução de Maria J. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, vol I a VIII, 1973.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2002.

FOUCAULT, Michel. "Nietzsche, Freud e Marx", in *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

SAINT-SERNIN, Bertrand. *A Razão no Século XX*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

Bibliografia Complementar

ESPOSITO, R. *Communitas: Origen y destino de la comunidad*. Trad. Carlo Rodolfo M. Marotto. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

FELIPE, Sônia. Rawls: Uma Teoria Ético-Política da Justiça. In: *Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea*. Org. por Manfredo Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PEREZ, Daniel Omar (Org.). *Ensaio de Ética e de Política: Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Kant, Wittgenstein*. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2002.

Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural (40 h/a)

Ementa: A gestão do patrimônio histórico-cultural no Brasil. A legislação brasileira sobre o patrimônio cultural e ambiental. Administração e empreendedorismo na dinâmica da gestão patrimonial.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marta. Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional. In: *Cultura, política e leituras do passado: Historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FONSECA, Maria Cecília L. *O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

SANT'ANNA, Márcia. A face imaterial do patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

POSSAMAI, Zita Rosane. Patrimônio em construção e o conhecimento histórico. In: *Ciências 7 Letras*. Porto Alegre: FPAECL, 2000.

GONÇALVES, Reginaldo. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2000.

SANT'ANNA, Márcia. Relatório Final de Atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN, 2000.

Antropologia de A a Z (40 h/a)

Ementa: Apresentar o campo de formação teórico e metodológico da disciplina, por meio da análise de seus principais conceitos e escolas de pensamento. Abordagem conceitual de

“cultura”, “alteridade” e “diversidade”. O objeto de estudo. O método etnográfico. A antropologia no contexto lusófono.

Bibliografia Básica:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo*. Unesp, Paralelo 15, DF, Brasília, 2ª Ed. , 2000.
- CORRÊA, Mariza. "Traficantes do excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60" In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 6: p. 79-98, 1988.
- ERIKSEN, T. Hylland; NIELSEN, F. Sivert. *História da Antropologia Capítulo 3: Quatro Pais Fundadores*. Petrópolis/RJ, Vozes, 2007
- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo, editora Brasiliense, 1987
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar:

- A. R. RADCLIFFE-BROWN, A. R., DARYLL Forde . *Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- CASTRO, Celso (org.). Franz BOAS - Antropologia Cultural, Jorge Zahar: 2004.
- Da MATTA, Roberto A. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*, Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. Sao Paulo Perspectiva, 1978

Introdução à Antropologia das Cidades (40 h/a)

Ementa: A disciplina introduz a discussão do estudo das cidades nas C. Sociais, sob a perspectiva da Antropologia. Enfatiza tópicos específicos nos estudos urbanos: cidades e dinâmicas sociais no meio urbano; sociedade, políticas públicas e tendências econômicas no meio urbano contemporâneo; diferentes formas de segregação; pesquisa etnográfica no meio urbano.

Bibliografia Básica:

- ALBET, Abel; Benach, Núria. *Doreen Massey. Un Sentido Global del Lugar*. Barcelona: Icaria, 2012.
- CALDEIRA, T. *Cidade dos Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- CARDOSO, R. *A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- DAVIS, Mike. *Planeta Favela*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar:

- OLIVEN, R. A Cidade Como Categoria Sociológica. En R. Oliven, *Urbanização e Mudança Social no Brasil* (págs. 13-29). Petrópolis: Vozes, 1980.
- OLIVEN, Ruben. Antropologia dos grupos urbanos, Vozes, Petrópolis, 1999.
- PIERSON, D. *Branco e Pretos na Bahia. Estudo de Contacto Racial*. São Paulo: Editora Nacional, 1942.
- RAMOS, M. G. *Metamorfoses Sociais e Políticas Urbanas*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

Notas introdutórias de Filosofia da Música (40 h/a)

Ementa: Pitágoras, o fenômeno sonoro e os números. Platão e a harmonização do espírito pela música. Aristóteles e a experiência musical concreta. Santo Agostinho: uma perspectiva mística sobre a música. Boécio e a natureza do som e da música. Descartes e a experiência do sujeito em relação à música. Hegel: a música entre a liberdade e a necessidade. Schopenhauer e a metafísica da música. Nietzsche e a fisiologia da música. Jankélévitch: a música e o tempo. Adorno e o olhar crítico sobre a composição musical. As discussões de Kivy, Levitin e Jan.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Filosofia da Nova Música*. São Paulo, Perspectiva, 2007.
 ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru, Edipro, 1995.
 AUGUSTÍN, Aurelio. *De musica*. Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1988.
 BOECIO. *Tratado de música*. Madrid, Ediciones Clássicas, 2005.
 DESCARTES, René. *Abrégé de musique: compendium musicæ*. Paris, Presses Universitaires de France, 1987.

Bibliografia Complementar:

HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo, Edusp, 2001.
 JANKÉLEVITCH, Vladimir. *La Musica y lo inefable*. Barcelona, Alpha Decay, 2005.
 LEVIN, Flora. *Greek Reflections on the Nature of Music*. Cambridge, Cambridge University Press, 2009.
 PLATÃO. *As Leis*. São Paulo, Edições Profissionais, 1999.
 _____. *A República*. Bauru, Edipro, 1994.
 RIDLEY, Aaron. *A Filosofia da Música. Temas e Variações*. São Paulo, Loyola, 2008.

Colonização e Resistência na África Contemporânea (40 h/a)

Ementa: Colonialismo, neocolonialismo e imperialismo, o debate teórico. Viajantes, Conferência de Berlim e partilha da África. Ocupação efetiva da África. Movimentos africanos de resistência.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila. Movimentos de resistência na África. in *Revista de História*, São Paulo, n.141, 2o semestre, 1999
 HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 KOHN, Hans e SOLOLSKY, Wallace. *El Nacionalismo Africano en el Siglo XX*. Buenos Aires: Paidós, 1968.
 RANGER, Terence O. "Iniciativas e resistência africanas em face da partilha e da conquista". In BOAHEN, Adu A. *História Geral da África* - vol. II. A África sob dominação colonial, 1880-1935. SP Ática/UNESCO, 1991
 SILVA, Alberto da Costa. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
 UZOIGWE, Godfrey N. Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral. In BOAHEN, Adu A. *História Geral da África* - vol. II. A África sob dominação colonial, 1880-1935. SP Ática/UNESCO, 1991.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997
 BETTS, Raymond F. A dominação europeia: métodos e instituições. In BOAHEN, Adu A.

História Geral da África - vol. II. A África sob dominação colonial, 1880-1935. SP Ática/UNESCO, 1991
 COQUERY-VIDROVITCH, Catherine e MONIOT, H. *África Negra de 1800 a nuestros días*. Barcelona, Ed. Labor, 1985.

Independência e Formação da Nação Brasileira (40 h/a)

Ementa: A formação do Estado Nacional (Emancipação política e permanência da escravidão). Ação e reação monárquica (1830/1850). Economia política e sociedade (1850/1870). O fim do Império e o nascimento da República.

Bibliografia Complementar:

BEIGUELMAN, Paulo. Formação política do Brasil. São Paulo: [s.n.], 1967.
 CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro, Campus, 1980.
 CARVALHO, José Murilo. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 COSTA, Emília Viott da. Da Monarquia à república: momentos decisivos. 5. ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.
 MATOS, Rohloff de. O tempo saquarema: a formação do estado imperial. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994.

Bibliografia Complementar:

PRADO, Caio Jr. Evolução política do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1977.
 MOTA, Guilherme (Org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.
 QUEIROZ, Suely R. Reis de. A abolição da escravidão. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Descolonização e formação dos Estados Nacionais na África Lusófona I (40 h/a)

Ementa: Luta contra a dominação colonial. Movimentos de libertação: organização e dinâmica. Movimentos nacionalistas e influências externas. As experiências de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, H. *Identidade e patrimônio cultural*. Luanda: União dos Escritores Africanos, 1989.
 BENOT, Y. *Ideologias das independências africanas*. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
 CABAÇO, José Luís. *Moçambique*. Identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: EdUNESP, 2009.
 CANEDO, Leticia Bicalho. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.
 MACQUEEN, N. *A descolonização da África Portuguesa*. Lisboa: Editorial Inquérito, 1992.
 SILVA, A. E. D. *A independência da Guiné Bissau e a descolonização portuguesa*. Lisboa: Afrontamento, 1997.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, J. J. *Guerra colonial*. Autópsia de uma operação. Porto: Campo das Letras, 2001.

PINTO, António Costa. *O fim do império português: a cena internacional, a guerra colonial e a descolonização, 1961 – 1975*. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

RIBEIRO, O. *A colonização de Angola e seu fracasso*. Lisboa: Imprensa nacional, 1981.

SECCO, L. *A Revolução dos Cravos*. São Paulo: Alameda, 2004.

Descolonização e formação dos Estados Nacionais na África Lusófona II (40 h/a)

Ementa: Cultura e sociedade na África pós-colonialismo: conflitos sociais e reordenamento político. As experiências de formação do Estado Nacional em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, H. *Reflexões sobre a cultura nacional*. Luanda: União dos Escritores Africanos, 1980.

CARREIRA, A. *Organização Social e econômica dos povos da Guiné Portuguesa*. Bissau: BCGP, 1961.

MAGODE J. (org.) *Moçambique: etnicidades, nacionalismo e o Estado – transição inacabada*. Maputo: CEEI, 1996.

SANSONE, Livio. “Desigualdades e narrativas identitárias em Cabo Verde: em ilhas pequenas e sem mata não dá para se esconder.” In: TRAJANO FILHO, Wilson (org.) *Lugares, pessoas e gupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional*. Brasília: Athalaia, 2010.

TRAJANO FILHO, Wilson. “Território e idade: ancoradouros do pertencimento nas manjuandas da Guiné-Bissau” In: TRAJANO FILHO, Wilson (org.) *Lugares, pessoas e gupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional*. Brasília: Athalaia, 2010.

Bibliografia Complementar:

Alves, Dário Castro. *Glotopolítica, Línguas do Mundo, Lusofonia e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Anglofonia. Russofonia*. Centro de História da Cultura, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1999.

CARREIRA, A. *Cabo Verde: classes sociais, estrutura familiar, migrações*. Lisboa: Ulmeiro, 1977.

PELISSER, René e WHEEL, Douglas. *História de Angola*. Lisboa: Tinta da China, 2004.

Formação do Mundo Contemporâneo I (40 h/a)

Ementa: A transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo. Revolução Industrial, Revolução Americana, Revolução Francesa e Revolução Russa. Análise dos principais movimentos econômicos, políticos e culturais que contribuíram para formação do mundo ocidental contemporâneo, seus valores, ideias e lutas, sob uma perspectiva que privilegia a abordagem sociopolítica e a interdisciplinaridade entre História, Sociologia e Antropologia.

Bibliografia Básica:

BRESCIANI, Maria Stella. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HOBSBAWM, Eric. “A Revolução Industrial” In: *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWM, Eric. “A Revolução Francesa” In: *A Era das Revoluções 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KARNAL, Leandro. “As origens da independência” e “A ruptura e o novo país” In: *Estados Unidos: a formação da nação*. 4ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

PERROT, Michelle. "As três eras da disciplina industrial do século XIX". In: *Os excluídos da história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

REIS FILHO, Daniel Aarão. "As revoluções russas" In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX vol 2: o tempo das crises*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. "Sobre a sociogênese da Revolução" In: *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.)

PERROT, Michelle. "A família triunfante" e "Funções da família" In: *História da vida provada vol. 4: da revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

THOMPSON, E. P. "O tempo, a disciplina do trabalho e o capitalismo industrial". In: *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

WILLIAMS, Raymond. "Transformações na cidade" In: *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Formação do Mundo Contemporâneo II (40 h/a)

Ementa: O século XX; economia, política, cultura e sociedade. *Belle Époque* e a transição do século XIX para o século XX – 1870/1914. Guerra e paz: o mundo fragmentado e os conflitos contemporâneos. Regimes totalitários: fascismo, nazismo. Revolução cultural: sexualidade, família e relações de gênero.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge. "O socialismo soviético" In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX vol 2: o tempo das crises*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FERRO, Marc. *El siglo XX explicado a los jóvenes*. Barcelona: Paidós, 2007.

GONÇALVES, Williams da Silva. "A Segunda Guerra Mundial" In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX vol 2: o tempo das crises*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

HOBSBAWM, Eric. "Guerra Fria" In: *Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MARQUES, Adhemar Martins, et alli (orgs.) "A Primeira Guerra Mundial" In: *História contemporânea através de textos*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.

TEIXEIRA, Francisco Carlos. "Os fascismos" In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX vol 2: o tempo das crises*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar:

BIANCO, Lucien. "China" In: QUADRAT, Samantha Viz e ROLLEMBERG, Denise (orgs.) *A Construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GATTAZ, André. *A Guerra da Palestina: da criação do Estado de Israel à nova intifada*. São Paulo: Usina do Livro, 2002.

PROST, Antoine. "O trabalho" In: PROST, Antoine e VINCENT, Gérard. *História da vida provada vol 5: da primeira guerra aos nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PROST, Antoine. “A família e o indivíduo” In: PROST, Antoine e VINCENT, Gérard. *História da vida provada vol 5: da primeira guerra aos nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

O saber histórico: epistemologia e fundamentos teórico-metodológicos (40 h/a)

Ementa: A epistemologia do saber histórico e suas categorias basilares: tempo, espaço e sujeito. A especificidade do saber-fazer historiográfico e suas formas de explicação da realidade humana. A História como um campo de possibilidades e seus diálogos com outros ramos das humanidades. O ofício do historiador.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D’Assunção. *Teoria da História, vol. 1: princípios e conceitos fundamentais*. 3ª edição, São Paulo: Vozes, 2011.
 BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997.
 HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 POMIAN, Kazgztot. *Sur La Histoire*. Paris: Gallimard, 1999.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. “Teses sobre História” In: BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia, técnica, arte e política*. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.
 CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os métodos da História*. 5ª ed., Rio de Janeiro: 1990.
 HOBBSAWM, Eric J. e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Tópicos em estética (40 h/a)

Ementa: A disciplina aborda, a partir dos *Cursos de Estética* de Hegel, os principais conceitos estéticos. O autor alemão será tematizado para desenvolvermos as principais características dos gêneros poéticos: epopeia, drama e lírica. Trata-se de expor a especificidade de cada gênero em consonância com o conteúdo histórico que lhe fornece sustentação. Esta abordagem unitária de forma e conteúdo permite-nos, assim, salientar as divergências e convergências entre o drama clássico grego e o moderno, entre a epopeia homérica e a grande épica moderna, o romance, bem como mostrar a necessidade histórico-filosófica da realização verdadeira da bela arte grega em contraposição ao tema da “morte” da arte na época moderna. Nesta disciplina teremos a oportunidade de abordar algumas obras da literatura (dita) universal sob um olhar histórico-filosófico. Homero, Sófocles, Ésquilo, Shakespeare, Cervantes, Goethe, Schiller serão alguns companheiros nesta viagem estética.

Bibliografia Básica:

Adorno, Theodor. *Teoria Estética*. Tr. Artur Mourão – Lisboa : Edições 70, 2006.
 Adrados, Francisco Rodriguez. *Ilustracion y politica en la Grecia clasica*. – Madrid: Revista de Occidente, 1966.
 Benjamín, Walter. *Dos ensayos sobre Goethe*. Tr. Graciela Calderón e Driselda Marisco. – Barcelona: Gedisa editorial, 2000.
 _____. *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*. Tr. Márcio Seligmann Silva. – São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.
 Cervantes, Miguel de. *Don Quixote de la Mancha*. Edición y notas de Francisco Rico. – Madrid: Real Academia Española, 2004.

Carpeaux, Otto Maria. *Literatura alemã*. – São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

Bibliografia Complementar:

Fischer, Ernst. *A necessidade da arte*. Tr. Leandro Konder. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Goethe e Schiller. *Correspondências. Companheiros de viagem*. Tr. Claudia Cavalcanti. – São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

Goethe, J. W. von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. Tr. Nicolino Simone Neto; apresentação de Marcus Vinicius Mazzari; Posfácio de Georg Lukács. – São Paulo: Editora 34, 2006.

Desenvolvimento, cooperação e interculturalidade (40 h/a)

Ementa: Relações entre África- Brasil (século XVI até XXI). Estudos de desenvolvimento. Desenvolvimento e crescimento. Desenvolvimento alternativo. Cooperação para o desenvolvimento. Cooperação vertical. Cooperação solidária. Cooperação Norte-Sul/ Sul-Sul. Cooperação Brasil-África. Interculturalidade. Multiculturalismo crítico. Cooperação dentro da CPLP.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: 2005-2009. Brasília: IPEA/ABC, 2010.

KI-ZERBO, Joseph. Para quando a África: Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. Estratégias internacionais e diálogo Sul-Sul no governo Lula: alianças duradouras ou coalizões efêmeras?. In: VILLARES, Fábio (Org.). Índia, Brasil e África do Sul: perspectivas e alianças. São Paulo: Unesp, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução: as tensões da modernidade ocidental. In: _____ (Org.), *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003a, p. 429-458.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

LOPES, Carlos. *Cooperação e desenvolvimento humano: A agenda emergente para o novo milênio*. São Paulo: UNESP, 2005.

BRASIL. Perfil Migratório do Brasil 2009. OIM, 2010.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. 9ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Filosofia, Ancestralidade e Religiosidade Africana e afro-brasileira (40 h/a)

Ementa: A filosofia Africana, Ancestralidade e a religiosidade de matrizes Africanas como fatos socioculturais presentes nas sociedades Africanas e brasileiras. E apresentação das religiões de matrizes Africanas na perspectiva histórico-social promovendo abordagens sobre a resistência da população negra e indígena e o fenômeno atual da intolerância no Brasil.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Edison. *Religiões Negras e Negros bantos*. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1981.

BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo: Cia das Letras, 2001;

RODRIGUES Nina. *Os Africanos no Brasil*. 4 ed.. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.

RAMOS, Arthur. *As culturas negras no novo mundo*. 4ª ed.. São Paulo: Nacional, 1979.

Bibliografia Complementar:

ASSUNÇÃO, Luiz. *O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

BASTIDE, Roger. *Catimbó*. In: PRANDI, Reginaldo (Org). *Encantaria Brasileira: o livro dos Mestres, Caboclos e Encantados*. Rio de Janeiro: Pallas, 200, p. 146 – 159.

MARQUES, Janote Pires. *Festas de Negros em Fortaleza*. Territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900). Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Metodologia da pesquisa sociológica (40 h/a)

Ementa: Senso comum e ruptura epistemológica. O campo e o objeto da sociologia. Metodologia qualitativa e quantitativa. Pesquisa e análise de dados: observação participante, jornais, documentos, imagens, estatísticas, entrevistas, questionários e pesquisa de opinião. Ética da Pesquisa.

Bibliografia Básica:

BAUER, M. W. & GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, Howard. *Segredos e truques da pesquisa*. R: Zahar, 2003.

BOUDON, Raymundo. *Os métodos em Sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.

BOURDIEU, Pierre. CHAMBOREDON, J.-Cl., PASSERON, J.-Cl. *A Profissão de Sociólogo*. Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; SP: UNESP, 1998.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. RJ: Editora UERJ, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. RJ: FGV, 2005.

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. SP: Hucitec, 1997.

GIDDENS, Anthony. *Novas Regras do Método Sociológico*. Uma crítica positiva das sociologias compreensivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

Introdução à Sociologia das Religiões (40 h/a)

Ementa: Condições sócio-históricas de emergência da Sociologia das Religiões. Conceitos fundamentais em Sociologia das Religiões. Religião e a Sociologia Clássica. Religião e Modernidade. Religião na sociologia contemporânea. Novos Movimentos religiosos.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. *Protestantismo e Repressão*. SP: Ática, 1982.

_____. *O suspiro dos oprimidos*. SP: Paulinas, 1984.

BEGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. SP: Paulus, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

DURKHEIM Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo, Paulinas, 1989 (1912)

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religion, hilo de memoria*. Barcelona, Espanha: Herder, 2005.

LOWY, Michael. *A guerra dos deuses. Religião e política na América Latina*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Sobre la Religión I*. Salamanca: Sígueme, 1979.

_____. *Crítica da filosofia do direito de Hegel – Introdução*. SP: Boitempo, 2005.

WEBER, Max. *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. SP: Cia. das Letras. 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

AUBRÉE, Marion. Transe: entre libération de l'inconscient et contraintes socioculturelles. In: GODELIER, M. & HASSOUN, J. (orgs.) *Meurte du Père, sacrifice de la sexualité: approches anthropologiques et psychanalytiques*. Paris: Arcanes, 1996.

BURITY, Joanildo. *Identidade e política no campo religioso*. Recife: Ed. UFPE, 1997.

CAMARGO, Cândido Procópio F. de. (org). *Católico, protestantes e espíritas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

CORTEN, André. *Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Educação em direitos humanos (40 h/a)

Ementa: Princípios e conceitos da EDH. Relação entre direitos humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadania. Trabalho escolar com direitos humanos. ECA. O ECA e a Rede de Proteção Integral. Crianças e adolescentes como sujeitos de direitos: perspectiva histórica e legal. O ECA Como Conquista e Ferramenta Pedagógica. O Direito à Educação como Direito Potencializar de outros Direitos. Igualdade, desigualdade e direito à diversidade. Arte no trabalho pedagógico em EDH e o direito a brincar.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. (org). *Da Escola Carente à Escola Possível*. São Paulo: Edições Loyola. 1986

AVRITZER, Leonardo. Para ampliar o cânone democrático. IN SANTOS, Boaventura de Sousa(org). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 39-82.

BALL, Stephen J. *Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação*. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001, www.curriculosemfronteiras.org Acessado em 15/09/2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 8069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. LEI Nº8 . 7421 - LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, 1993.

_____. Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República / MEC, jan. 2001.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

RELATORIO 2003. APRENDER DIREITO E UM DIREITO: definindo insumos, construindo indicadores e aferindo a qualidade de escolas publicas na cidade de Fortaleza. Comissão de Defesa do Direito a Educação, 2003 (mimeografado).

Educação intercultural (40 h/a)

Ementa: Pan-africanismo e pan-americanismo na educação. Pensamento pedagógico intercultural. Cosmogonia (a formação do universo) e o desenvolvimento do ser humano. Interculturalidade, plurinacionalidade e descolonização do saber.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. 3ª. Ed. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

_____. Lei nº 8069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque. SILVA, Maria Eleni Henrique da. *Colonialidade e descolonialidades: o não-lugar dos saberes*. Formação humana e dialogicidade III. 2012.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Luiz Carlos de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 6ª ed Campinas, SP: Papirus, 2003.

KRAWCZYK, Nora, CAMPOS, Maria Malta & HADDAD, Sérgio (Org.) *O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debates*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico – social e capitalista*. São Paulo: Cortez: autores Associados, 1984.

Demerval.LOMBARDI, José Claudinei. *Histórias da educação: Perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas, SP: edição autores associados, 1999.

Antropologia e Meio Ambiente (40 h/a)

Ementa: O meio ambiente como objeto de reflexão antropológica; Representações da natureza em diferentes culturas; Meio ambiente, relações sociais e subjetividade; Políticas da natureza; Estado, políticas ambientais e gestão de recursos naturais no Brasil.

Bibliografia Básica:

CARDOSO de OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

COELHO, Maria Célia Nunes (Org.). *Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional*. Belém: CEJUP: NAEA, 2001

CUNHA, Euclides da Os Sertões. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1945

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo. Ensaio sobre a noção de poluição e tabu*. Edições 70, 1991.

GOLDBLATT, D. *Teoria social e ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

GUATARRI, Feliz. *As três ecologias*. Campinas, SP: Papirus, 2005 [1990].

SAHLINS, Marshall D. "A cultura e o meio ambiente: o estudo de Ecologia Cultural". In Sol Tax (org.) *Panorama da Antropologia*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1966 SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979.

Bibliografia Complementar:

DEAN, Warren "A Botânica e a Política Imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil". *Estudos Históricos* 4-8, 1991.

FREYRE, Gilberto *Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1989.

MURARI, Lucia *Natureza e Cultura no Brasil (1870-1922)*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009

DIEGUES, A. *O mito moderno da natureza intocada*. Edição, São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.

Línguas Portuguesas e Identidades (40 h/a)

Ementa: Preceitos da Sociologia das Identidades. Preceitos da Sociolinguística Interacional. Preceitos da Antropologia Linguística. Variedade linguística. Norma vernacular. Norma culta. Norma padrão. Língua e poder. Preconceito Linguístico. Educação protagonista da diversidade.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. *A norma oculta*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC/I-PUC-SP, 2012.

BRITO, Regina Helena Pires de. Moçambique e Timor-Leste: onde se fala o português. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/1005>. Acessado em 26 março de 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. "Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional", In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) O trabalho da tradução. Rio de Janeiro : Contra Capa, 2009, p. 309-326., 2009, consulté le 31 mars 2013 sur le site de Patrick Charaudeau - Livres, articles, publications.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. *Norma linguística*. São Paulo: Loyola, 2001.

COSERIU, Eugenio. FONSECA, Carlos Alberto de, & FERREIRA, Mário (trads.) Sociedade, Cultura, Língua: ensaios de sócio e etnolingüística. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

DURANTI, Alessandro. ed. 2001. *Linguistic Anthropology: A Reader*. Oxford, Blackwell.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. *Confrontos e confluências entre a sociologia da linguagem de Bourdieu e teorias linguísticas*. Horizontes. Bragança Paulista: USF, v.20, p.49-58, 2003.

Representação e Dominação - A Construção do Colonizado e do colonizador na África (40 h/a)

Ementa: A construção dos impérios nos séculos XIX E XX. A organização da administração nas colônias europeias. Os mecanismo de poder, dominação e violência. Os itinerários de fabricação do colonizado a partir da perspectiva do colonizador. Os itinerários de construção do colonizador a partir do olhar do colonizado. A representação do eu nos espaços colonizados.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Portugal e o Fim do Ultracolonialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo – anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1998.

_____. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1999.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

HARVEY, David. *A Produção Capitalista do Espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

MEMMI, Albert. *Retrato do Colonizado Precedido pelo Retrato do Colonizador*. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

N'KRUMAH, Kwame. *Neocolonialismo – último estágio do imperialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

Estudos de estética do teatro (40 h/a)

Ementa: Estudo aristotélico do teatro grego. O teatro shakesperiano. A representação segundo Diderot. O pensamento moderno sobre a tragédia. A ópera wagneriana. O trágico e o cômico em Nietzsche. O naturalismo de Stanislavski. As poéticas cênicas de Craig, Meyerhold, Appia, Artaud, Brecht, Grotowski, Barba. A cena brasileira: teatro antropofágico e teatro do oprimido.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética* in Os Pensadores vol. II, tr. br. Eudoro de Souza, 1ª ed., São Paulo, Editor: Victor Civita, 1973.

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. São Paulo: HUCITEC, 1991.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido, e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Roberto. *O nascimento do trágico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MAGALDI, Sabato. *Teatro da ruptura: Oswald de Andrade*. São Paulo: Global, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PEIXOTO, Fernando. *Brecht, uma introdução ao teatro dialético*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Política, Multiculturalismo e Interculturalidade (40 h/a)

Ementa: Estudos culturais. Identidade cultural. Multiculturalismo hegemônico e o multiculturalismo emancipatório. Interculturalidade. Miscigenação e mestiçagem. Integração e cooperação. Racismo e movimentos antirracistas. Gênero e movimento feminista. Diversidade sexual e movimento GBLTs. Políticas públicas da diversidade.

Bibliografia básica

- ANDRÉ, João Maria. Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião. Coimbra: Pilimage, 2012, p. 15-104.
- BAUMANN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos: Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 25-66.

Bibliografia complementar

- BARTH, Fredrik. Grupos e suas fronteiras". In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FERNART, Joselyne. Teorias da etnicidade; seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998, p. 187-227.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia Social Do Racismo – Estudos Sobre Branquitude E Branqueamento No Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- FRESER, Nancy. Reconhecimento sem ética ?. Lua Nova, São Paulo: n. 70, p. 101-138, 2007.
- FRY, Peter et al.. Divisões perigosas: Políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2007.

Arte Contemporânea (40 h/a)

Ementa: as artes visuais nas sociedades industriais avançadas. Desenvolvimento das artes visuais na Europa e nos Estados Unidos da América. Desenvolvimento das artes visuais no Brasil industrializado. A arte contemporânea no continente africano. Arte contemporânea nas culturas lusófonas.

Bibliografia Básica:

- ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo, Publifolha, 2009.
- STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar, 1995.
- OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

Bibliografia Complementar:

- GAUDIBERT, Pierre. L'art africain contemporain. Paris, Editions Cercle d'Art, 1991.
- KASFIR, Sidney Littlefield & GORDON, Gus. Contemporary African Art. Waco, Texas, Paw Prints, 2008.

Teorias do desenvolvimento (40 h/a)

Ementa: Estudos do desenvolvimento como ciência. Desenvolvimento numa perspectiva histórica. Desenvolvimento como teoria: Desenvolvimento e crescimento econômico. Desenvolvimento humano. Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento das capacidades. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento emancipatório. Desenvolvimento local. Dependência e desenvolvimento. Agentes do desenvolvimento: Estado e desenvolvimento; população e desenvolvimento; mercado e desenvolvimento; sociedade civil e desenvolvimento; FMI/BM e desenvolvimento; PNUD e desenvolvimento; CEPAL e Desenvolvimento. Políticas públicas de desenvolvimento. Desenvolvimento como avaliação.

Bibliografia Básica:

ARBIX, Glauco et al. (Org.). Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Unesp/Edusp, 2001.
 LOPES, Carlos. Desenvolvimento para céticos: Como melhorar o desenvolvimento de capacidades. São Paulo: Unesp, 2006.
 OTH, Valère. "Desenvolvimento: Indicadores e tentativa de avaliação". Revista de Geografia. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.
 PAIXÃO, Marcelo. Desenvolvimento humano e relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 THOMAS, Vinod et al. A qualidade do crescimento. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
 SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 VEIGA, José Eli da. O prelúdio do Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/livros.htm> >. Acessado em 29 jul. 2008.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Maria Barroso. A produção social do desenvolvimento e os povos indígenas: observações a partir do caso norueguês. Mana, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132011000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Feb. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132011000300002>.
 KI-ZERBO, Joseph. Para quando a África: Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
 MÉSZÁROS, István. O século XXI: o socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2006.
 PAIVA, Vanilda. Novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. Educação e Sociedade, n. 45, p. 309-326, ago.1993.
 POCHMANN, Márcio (Org.). Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.
 PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano – Brasil 2005. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2005.
 SANTOS, Milton. Por uma globalização: do pensamento único à consciência universal. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Estudos das Humanidades (40h/a)

Ementa: O processo pré-histórico de hominização. O *Antropos* grego, a *Humanitas* latina. O Antropocentrismo renascentista. A singularidade da condição humana. Humanidade e diversidade cultural. A problemática das *humanidades* na história do pensamento. As *humanidades* como campo de conhecimento e as "ciências humanas". A crise da "morte do homem", a desumanização e a redefinição do tema das *humanidades* no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

MONTAIGNE. *Dos Canibais*. In: *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
 NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
 FREUD, Sigmund. *Totem e tabu*. In: *Obras incompletas*. São Paulo: Abril Cultural.
 SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. In: Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 DELEUZE, Gilles. *O homem, uma existência duvidosa*. In: *A ilha deserta*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

Bibliografia Complementar :

CASTORIADIS, Cornélio. *Antropogonia em Ésquilo e autocriação do homem em Sófocles*. In: *Figuras do pensável – As encruzilhadas do labirinto*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
 CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
 GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
 HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 1ª reimpressão revista.
 RIBEIRO, Renato Janine (Org.). *Humanidades*. São Paulo: Edusp, 2001.
 HEIDEGGER, Martin. *Sobre o humanismo*. In: Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Educação, gênero e etnia (40 h/a)

Ementa: Educação, relações de gênero e diversidade étnica. Preconceito na educação básica. A educação de meninos e meninas. Educação e cultura. Gênero e etnia na formação e no trabalho docente. Gênero e etnia nas políticas educacionais. Políticas afirmativas, reparadoras e de reconhecimento e valorização da diversidade étnica.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. (org). *Da Escola Carente à Escola Possível*. São Paulo: Edições Loyola. 1986
 GOMES, Nilma Lino. *Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade*. Cadernos pagu (6-7) 1996: pp.67-82.
 APPLE, Michael W. *Magistério “trabalho feminino”*. In: _____. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995, p. 53-81.
 BOCCHINI, Maria Otília. *Relações de gênero nos livros didáticos*. Folha Feminista. SOF, n. 27, setembro 2001.
 CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola*. In: Seminário Internacional Gênero e Educação: educar para a igualdade. São Paulo, Coordenadoria Especial da Mulher/Prefeitura do Município de São Paulo, 2003.
 SCOTT, Joan Wallach. *Igualdad versus diferencia: los usos de la teoria postestructuralista*. Debate Feminista, Mexico - D.F. : v.5, mar. 1992, p.85-104.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (org.). *Consciência de Gênero na Escola*. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2000.
 CARVALHO, Marília Pinto de. *No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais*. São Paulo, Xamã, 1999.
 BRUSCHINI, Cristina, HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo : Fundação Carlos Chagas/Ed. 34, p.315-342.
 VIANNA, Cláudia Pereira. *O sexo e o gênero da docência*. Cadernos PAGU, Campinas, n. 17/18, 2001/2002.

MORENO, Monserrat Marimon. *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Ed. Moderna; Campinas: Ed. EDUNICAMP, 1999.

TILLY, Louise A. *Gênero, história das mulheres e história social*. Cadernos PAGU. Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, n.3, 1994.

Arte e educação (40 h/a)

Ementa: Educação estética. Arte e sociedade. Educação para a singularidade. Pedagogia Waldorf e a auto-educação. A formação do universo, a biografia humana e a produção artística. Observação fenomenológica. O pensar, sentir e fazer. Produção artística e trabalhos manuais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas SP: Papirus, 1991.

LANZ, Rudolf. *A pedagogia Waldorf*. São Paulo, Editora Antroposófica, 1998.

READ, Herbert. *A redenção do robô, meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Summus, 1986.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética de homem*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubens. *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez, 1998, p.49-52.

GALLO, Sílvio. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MEIRA, Marly. *Filosofia da criação, reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Seminários temáticos em educação (40 h/a)

Ementa: Temas emergentes em educação. Perspectivas críticas em educação. A educação para a autonomia em Paulo Freire. A educação libertária e a auto-gestão. Educação rural, do campo e a pedagogia da terra. Educação e socialismo. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALLO, Sílvio. *Educação anarquista*. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

ILLICH, Ivan. *Educação e liberdade*. São Paulo: Ed. Imaginário, 1990.

MST. Dossiê MST Escola: documentos e estudos 1990-2001. Caderno de Educação nº 13. Veranópolis: Iterra, 2005.

PADUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene Francisca. (orgs.) *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. Brasília: IPÊ, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval(orgs). *Marxismo e Educação: debates contemporâneos*. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2003.

Bibliografia Complementar:

D'AGOSTINI, A. *A educação do MST no contexto educacional brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.*

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico – social e capitalista*. São Paulo: Cortez: autores Associados, 1984.

LARROSA, Jorge. *Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

O pensamento filosófico moderno e contemporâneo (40 h/a)

Ementa: Iluminismo. Dialética, Pragmatismo, Utilitarismo e Voluntarismo no século XIX. Fenomenologia e Existencialismo. Escola de Frankfurt. Filosofia analítica e da linguagem. Desconstrução da razão moderna no século XX.

Bibliografia Básica:

CHÂTELET, François (org.) *História da filosofia*. Tradução de Maria J. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, vol I a VIII, 1973.

CASTRO, Susana de (org.). *Introdução à filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HAMLYN, D.W. *Uma história da filosofia ocidental*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

HUISMAN, Denis. *Dicionário dos filósofos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

REZENDE, André. *Curso de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia*.

FOUCAULT, Michel. "Nietzsche, Freud e Marx", in *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LALANDE, André. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização*. Rio de Janeiro: Guanabara, s/d.

Crítica da economia política (40 h/a)

Ementa: A disciplina se propõe abordar a sociedade moderna capitalista a partir da ótica crítica, crítica alicerçada na compreensão da sociedade burguesa como luta de classes. Explicita-se, inicialmente, a compreensão da sociedade capitalista pela economia política clássica e, ao descobrir as determinações dessa sociedade, implementa-se posteriormente, uma crítica da compreensão ainda parcial dessa ciência e da sociedade capitalista que lhe serve de fundamento.

Bibliografia Básica:

BELLUZZO, L. G. M. *Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política*. 3ª Ed. Campinas – SP: UNICAMP/IE, 1998.

DOBB, M H. *Economia Política e Capitalismo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

MARX, K. *A ideologia alemã: Feuerbach*. 8ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. *Contribuição a Crítica da Economia Política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

_____. *O Capital: crítica da economia política*. Livro primeiro, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. *O Capital: crítica da economia política*. Livro primeiro, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

Bibliografia Complementar:

MARX, Karl. *Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ /Contraponto, 2001.

RUBIN, I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980.

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais (40 h/a)

Ementa: Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do aluno no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

QUADROS, RM. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2004.

ALMEIDA, EC. *Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS*. São Paulo: Revinter, 2004.

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS*. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

Bibliografia Complementar

DIDEROT, D. *Programa Surdez: educação, saúde e trabalho*. In: 5ª MOSTRA DE EXTENSÃO, 2001, Rio de Janeiro. CD-Room da 5ª Mostra de Extensão da UERJ. Rio de Janeiro: DINFO - Departamento de Informática da UERJ, 2001..

LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. E. “Aprendizagem da língua de sinais brasileira como segunda língua: estudo em diário.” In: XLIX SEMINÁRIO DO GEL, 2001, Marília, SP. Seminário do GEL - Programação e Resumos. Assis, SP: Diretoria do GEL (1999-2001), 2001.

19. Apoio ao Discente

Em cumprimento ao que estabelece a Portaria do Ministério da Educação nº 794, de 23 de agosto de 2013 e consonância com o princípio da integração, que se constitui em fundamento basilar da Unilab e, portanto, deve pautar todas as suas ações, o Curso de Bacharelado em Humanidades conta com três instrumentos de apoio ao discente.

Os dois primeiros são instrumentos criados e administrados pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis – Propae, que estão disponíveis para todos os estudantes da Unilab, que possuam perfil para acessá-lo. São eles:

- a) Programa de Assistência Estudantil – PAES, que disponibiliza, por meio de recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, auxílios pecuniários para que

estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica custeiem despesas com alimentação, moradia e transporte.

- b) Núcleo Interdisciplinar de Atenção às Subjetividades – NIAS, que disponibiliza para todos os estudantes da Unilab apoio psicossocial.

O terceiro instrumento de apoio ao discente é o Projeto Desempenho Acadêmico Nota 10. Concebido e administrado pelo PET – Humanidades e Letras, com o apoio das Coordenações dos Cursos de Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em Letras, este projeto oferece ações de reforço escolar aos estudantes cujo rendimento acadêmico esteja abaixo da média. Tais ações são conduzidas na forma de monitorias agendadas, realizadas pelos bolsistas PET, sob a supervisão da tutora do Programa. O Projeto é destinado exclusivamente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado em Humanidade e Licenciatura em Letras.

20. Bibliografia Consultada

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 009/2001*. [Brasília], 8 de maio de 2001.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Ensino. *Parecer CNE/CS 009/2001*. [Brasília], 8 de maio de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*. [Brasília], 3 de abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES nº 136*. [Brasília], 4 de junho de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº 329/04* [Brasília], 11 de novembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*. [Brasília], 03 de abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 1/2002*. [Brasília], de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 17*. [Brasília], 13 de março de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 13*. [Brasília], 13 de março de 2002.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº. 2*, [Brasília], 18 de junho de 2007.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1986.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: EdUnesp, 1992
- CEARÁ. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. *Diretrizes Gerais*. [Redenção], junho de 2010.
- CEARÁ. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Resolução 15/20111, de 10 de agosto de 2011.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de Força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1990.
- NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetórias e perspectivas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, v.13, 25/26, p. 143-162, 2000.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PINSKY, Jaime (Org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2009.
- THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.